



JACKIE COOGAN

Paratodos...

anno IV ~ num. 180

AS GRANDES INVENÇÕES



HENRIQUE SCHAYÉ

No momento em que procuramos reunir tudo quanto temos produzido, nos cem annos de nossa independência, é justo salientarmos detalhadamente, no intuito de estimular os nossos operosos industriaes, para que possamos apresentar o maior numero possível de trabalhos uteis que atestem a nossa intelligencia.

Honra hoje as nossas columnas a photographia do Sr. Henrique Schayé, industrial intelligente e incansavel, que de ha longos annos vem illustrando a nossa industria com descobertas de grande alcan-

ce, das quaes possui privilegios conferidos pelos governos brasileiro e estrangeiros.

Dentre os seus inventos conta o senhor Schayé umas roupas para Mergulhadores, já adoptadas como typo na Marinha de Guerra, que, após acuradas experiencias e confrontos com outras congêneres das melhores procedencias estrangeiras, mereceram da competente secção de obras hydraulicas do dito Ministerio as mais completas referencias.

Não den por finda ainda a sua missão o Sr. Schayé; agora acaba de apresentar um novo invento, como os anteriores, de grande utilidade. Trata-se de Colletes e porta-seios para Senhoras, e cintas para Homens e Senhoras, de borracha pura, em lençol, destinados a pessoas gordas; estes artigos, lançados á venda apenas ha algumas semanas, pôde-se dizer, sem contestação, serem já indispensaveis, pois o



ESCAPHANDRO EM ACÇÃO

seu resultado é infallivel, o que aliás comprova um crescido numero de homens e senhoras da nossa melhor sociedade, inclusive abalisados clinicos, que, ao examinal-os na respectiva Fabrica, á Avenida Gomes Freire, 19, não vacillam em aconselhal-os aos seus clientes, especialmente aos operados, certos de que com o uso do novo Collete o resultado é seguro e as pessoas de ventre mais dilatado, de abdomen crescido e os demasiadamente gordos readquirem uma forma mais elegante e um corpo solido, sem o menor risco para a saúde e sem o menor incommodo.



COLLETE DE BORRACHA

UM JORNALISTA



BRUNO MENEZES

Director da Gazeta do Cariy—Ceará (Crato)

Crato, (Ceará), 20 de Agosto de 1918.

Attesto que tendo-me apparecido uma IRRITAÇÃO NA PELLE, no dorso da mão direita, fiquei radicalmente curado com o uso apenas de um viro do ELLIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

BRUNO MENEZES

Director da Gazeta do Cariy. (Firma reconhecida)

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanhas e sertões do Brasil. Nas Repubblicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

CASA ISIDORO

ESTA SEMANA

Velludo de seda, larg. 1 m., de 60\$ por	48\$
Dito Broche e Pelucia, de 95\$ per	64\$
Jersey de seda, de 48\$ por	36\$
Casacos e blusas de lã, desde	30\$
Ditos de seda, desde	120\$
Pelles legitimas, desde	28\$
Chapeus de senhoras, desde	20\$

SO' A'

RUA 7 DE 7bro 99

RENY

Rote 4\$000 — pelo correio 5\$000

FORMULA USADA EM TODA A EUROPA

Infalível -- Unica que tira com absoluta garantia todas as sardas, pannos, manchas da pelle, rugas e cura espinhas.

DEPIL

Infalível — Unico liquido que tira em 5 minutos o cabello de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle. Vidro pequeno 5\$000, grande 10\$000, pelo correio 6\$500 e 12\$000.

Pó de arroz Reny

O melhor e mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500, pelo correio 3\$500.

Loção Reny

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500, pelo correio 8\$000.

AGUA BALSAMICA RENY

PERFUME DO ORIENTE, PARA O BANHO

A Agua Balsamica substitue, com vantagem, qualquer agua da colonia. Algumas gottas bastam para perfumar o banho

PREÇO Vidro pequeno . . .	5\$000		Pelo correio	8\$000
„ grande	8\$000		„ „	12\$000

Magalhães & Lobo

Senador Furtado, 48

Rio

Mary's A Grand Old Name

GEO. M. COHAN

REPERTÓRIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chás, danças, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 8 — Telen. Beira Mar 333

Piano

Moderato

mf

Vamp

Voice

The musical score is written for piano and voice. It begins with a piano introduction in 2/4 time, marked 'Moderato' and 'mf'. The piano part consists of two staves. The voice part enters in the third measure, marked 'Vamp' and 'Voice'. The melody is written on a single staff. The score continues with several measures of piano accompaniment and vocal melody. The key signature has one flat (B-flat), and the time signature is 2/4.

Ilustração Brasileira --

a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços de venda avulsa 2\$000, na Capital; 2\$500, nos Estados.



LEITURA PARA TODOS



Magazine mensal ilustrado, acha-se à venda o 34º número do corrente mez com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital; 1\$500; nos Estados; 1\$700.

Para todos...

ROUGE "LADY"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural,
firme e duradoura

E' INOFFENSIVO E INVISIVEL

Preços: Réis — 28800

Rele correio Rs. — 38800

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — Rua Uruguayana, 44 } RIO
FILIAL — Praça Tiradentes, 38 }

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por
menos dos preços acima.

PÓ DE ARROZ LADY

E' o melhor e não é o mais caro



Pó de Arroz

GLOSSY

ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa grande: 2\$500 — Pelo Correio: 3\$200

Caixa pequena: 1\$000 — Pelo Correio: 1\$500

Caixa Postal: 163 — RIO

Envie importância em vale postal, em dinheiro ou
sellos a

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

1º DE MARÇO, 13 — 1º andar — RIO

Bom Dia!

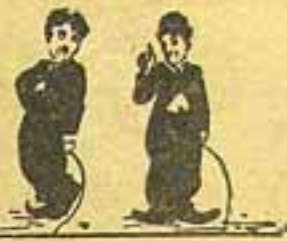
Do vosso estomago depen-
de a vossa saude. Um esto-
mago forte significa alimen-
tos bem digeridos, os quaes
dão vigor e força ao corpo.

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

tornam saudaveis os esto-
magos. Ellas tornam fortes
o aparelho digestivo. O
resultado é saude. Princi-
pie o tratamento hoje.



Questionario



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 162, Ouvridor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evita-lhes a muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excessivo de compilar catalogos para os satisfazerem. Mais: abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possível os títulos. Basa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados Unidos.

P. A. CLEMENT (Rio) O artigo não era assignado? Dirija-se ao signatario, pois.

CAPATAZ VALENTE (Recife)—Não ha bondade que lhe valha, amigo. Se as vezes ficam as cartas 15 e mais dias, sem que ninguém nellas pegue, como quer que respondamos com a requerida urgência? Depois, nos guiamos sempre pela ordem chronologica. Escreva para Universal City, California, que é o seu endereço actual. Mandam umbos. Escreva para Bráz Lauria, Rua Gonçalves Dias, 78. Obrigado pela vivório.

VISCONDE OSWALDO (Palmeiras)—Ahi vão pela ordem: 1º, 25 W. 45 th Street, New York City. 2º, 6-8 W. 48th Street, N. Y. C. 3º, 729 Broadway, N. Y. C. 4º, 485 Fifth Ave., N. Y. C. 5º, 25 W. 45 th Street, N. Y. C. O de S. Paulo não conhecemos.

MURILLO SILVA (Rio)—Se fosse leitor constante, como diz, já teria lido o segundo, por nós publicado não faz muito.

EVANDRO CABOGLINI (Bahia)—Não usamos e nem somos colecionadores.

ANTONIO DOS SANTOS (Santos)—Do 1º e do 3º, Universal City, California; o 2º, está trabalhando actualmente por conta propria e não lhe sabemos a residencia. A ultima, mesma direção. Só respondemos por aqui.

JOSE MARQUES (Piedade de Leopoldina)—Não temos negocios de photographias.

SILESA DE CASTRO (Nichteroy)—Gaumont, Rue des Alouettes, 28, Paris.

JOSE CHAVES JUNIOR (P)—110 W. 46 th Street, N. Y. C., o primeiro; 485 Fifth Ave., N. Y. C., o segundo. A qual se refere?

C. PINTO (Lapa)—22 annos. Pois não sabem em todos os numeros?

EDGARD FLAQUER (S. Bernardo)—Já tem sahido em varios numeros e continuarão a sair. A parte não temis e não nos convém publicar. 1476 Broad-

way, N. Y. C. Só respondemos por aqui, excusando-nos o tempo para entreter correspondência particular.

NICO (Bello Horizonte)—1º, 10 th Ave., 53 th a 56 th Street, N. Y. C. 2º, 469 Fifth Ave., N. Y. C. 3º, 1600 Broadway, N. Y. C.

J. V. (Alfenas)—Passamos a sua carta ao Operador n. 3. Se ha por acaso faltas, explica-se muitas vezes, porque acontece começar a ser exhibido um film na segunda-feira e ser recebido tão bem pelo publico, agrada tanto, que não na quinta, como de praxe, mas logo na quarta é retirado do programma, com surpresa para o encarregado do serviço, que tem o

Lillian e Dorothy Gish, Joseph Schildkraut, Carol Dempster, Creighton Hale e Monte Blue, D. W. Griffith Studios, Orienta Point, Mamaroneck, New York.

Shirley Mason, Tom Mix, Estelle Taylor, Buck Jones, Edna Murphy, Johnny Walker, Tom Douglas e Maurice "Lefty" Flynn Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Charles Chaplin, Chaplin Studios, 1420 La Brea Avenue, Hollywood, California.

Mary Pickford, Douglas Fairbanks e Jack Pickford, Pickford-Fairbanks Studio, Hollywood, California.

Doris Kenyon e George Arliss, United Artists Corporation, 729 Seventh Avenue, New York City.

Hope Hampton e Miriam Cooper, First National Exhibitor's Circuit, 6 West Forty-eighth Street, New York City.

Anita Stewart e Rudolph Cameron, Louis B. Mayer Studios, Los Angeles, California.

Richard Dix, Colleen Moore, Jacqueline Logan, Helen Ferguson, Cullen Landis, Helene Chadwick e Ralph Graves, Goldwyn Studios, Culver City, California.

Seena Owen, Marion Davies, Forrest Standley e Alma Rubens, International Studios, Second Avenue and One Hundred and Twenty-seventh Street, New York City.

William Farnum, Pearl White, Violet Mersereau, Mary Carr, and Peggy Shaw, Fox Film Corporation, West Fifty-fifth Street, New York City.

Pauline Frederick, Doris May, Tsuna Aoki, Bessie Love e Sessue Hayakawa, R-C Studios, Hollywood, California.

Robert Ellis, David Butler, Priscilla Dean, Miss Dupont, Eric von Stroheim, Marie Prevost, Gladys Walton, Art Acord e House Peters, Universal Studios, Universal City, California.

Viola Dana, Bert Lytell, Rex Ingram, Alice Terry, Ramon Samonegas e Barbara la Marr, Metro Studios, Hollywood, Calif. Percy Marmont, Lambs' Club, New York City.

William Boyd, Rudolph Valentino, Gloria Swanson, Cecil e William De Mille, Wallace Reid, Constance Binney, Kathlyn Williams, Jack Mulhall, Bebe Daniels, Betty Compson, Leatrice Joy, Lila Lee, Theodore Kosloff, Dorothy Dalton, Agnes Ayres, Jack Mower, May Mc Avoy, Kalla Pasha, Wanda Hawley e Nita Naldi, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Vincent Coleman, Green Room Club, New York City.

Norma e Constance Talmadge, Nazimova, Guy Bates Post, Dorothy Phillips, Jane Novak, Jackie Coogan e Claire Adams, United Studios, Hollywood, California.

Carol Dempster e Mae Marsh, Care of D. W. Griffith, Inc., Longacre Building, Times Square, New York City.

William Duncan, Edith Johnson, Earle Williams, Alice Calhoun, Larry Senon e Jean Paige, Vitagraph Studios, Los Angeles, California.



Douglas Fairbanks ao nascer... num pé de couve.

seu tempo distribuido de tal sorte para atender a todos, que fica impossibilitado de dizer sobre um ou outro, preferindo calar de falar de oitiva.

X (Santa Maria)—Trabalham nos dois generos algumas como Nance O'Neil, Mildred Mannings, etc. Não se espante de nunca ter visto nenhuma. Olhe que ha varios produtores americanos que conhecemos só de nome.

KUNZ (P)—1º, 2º, e 3º, Universal City, California, 4º, 729 Seventh Ave., N. Y. C. 5º, Follies Ziegfeld, N. Y. C.

DIRECÇÕES DE ARTISTAS

Harold Lloyd, Mildred Davis, Ruth Roland, Gaylord Lloyd e Snub Pollard, Hal Roach Studios, Culver City, California.



a film da semana



Dois grandes films passaram esta semana, pelos cinemas da Avenida, despertando extraordinária curiosidade — "O garoto", de Charles Chaplin, o Carlito, e a "Ré misteriosa" (Madame X), por Pauline Frederick.

A "Ré misteriosa" já todo o Rio a conhece, através do teatro, interpretada por várias notabilidades nacionais e estrangeiras e, por demais repetida, pela sra. Italia Fausta, que a tem levado aos recônditos interiores da nossa terra.

A obra de Bisson, portanto, não era nenhuma novidade. Sua creadora, porém, na tela e a marca da fabrica — Goldwyn — impunham ao admirador da arte a curiosidade do novo desempenho, da nova marcação e "mise-en-scene". Isto aconteceu. O Central encheu-se e toda gente que já conhecia a "Ré misteriosa" foi ainda uma vez tornar a vê-la, agora, no *écran*. O trabalho magistral de Pauline Frederick foi

comparado e julgado por uma platêa co-nhecidora até dos menores detalhes do film. Sua interpretação impressionou. Toda a platêa, empolgada pelos dotes dramaticos da admirável estrella americana, parece ter conservado sua criação como a mais notável que temos visto.

O film de Charles Chaplin "O garoto", produzido pela *First National*, é sem dúvida, a maior obra cinematographica do genial comico. Não ha, em todas as produções que elle tem creado, nenhuma que se lhe possa comparar. Talvez, noutras tenha feito rir mais; porém nunca tanto conseguiu impressionar, sensibilisar o espectador.

Nesse ingenuo romance, velha e conhecida historia, a que o encanto do menino Jackie Coogan empresta um brilho desconhecido, Charles Chaplin se nos revela —

coisa incrível! — um sentimental profundo.

Seu trabalho, com Jackie Coogan, a cada passo, marca bem evidente a minucia delicada do detalhe. Nada foi esquecido que pudesse despertar ao espectador um pouco de carinho, de afeição, por aquelles dois personagens tão differentes entre si, cujas vidas, entretanto, o destino havia feito dependentes uma da outra.

"O garoto", é uma produção genial Charles Chaplin que o imaginou, ensaiou e viveu na tela, não poderá em toda sua vida, como ninguém mais, em cinematographia, produzir obra maior.

Dos outros films que passaram, a cotação em nossa tabella.

OPERADOR N. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 15 a 21 DE MAIO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
First National	Avenida . . .	O garoto (The Kid)	Charles Chaplin e Jack Coogan . . .	1921	... 12 ...
"	Odeon . . .	Um romance à meia noite (Midnight Romance)	Anita Stewart e Jack Holt	1919	... 6 ...
Goldwyn . . .	Central . . .	Ré misteriosa (Madame X)	Pauline Frederick	1920	... 10 ...
Fox	"	Toureiro (The Toreador)	Clyde Cook	1921	... 6 ...
Realart . . .	Parisiense . . .	Marko que desconfia (Out of the Chorus)	Alice Brady	1921	... 6 ...
Fox	Pathé	Pelas alturas (Sky High)	Tom Mix	1921	... 6 ...
Ufa	Palais	Quanto tens, quanto vales (*)	Ossi Oswalda	1921	... 5 ...
Decla	"	Da vida à morte (*)	Lil Dagover	1921	... 5 ...
Hodkinson — Rockett . . .	Parisiense . . .	Educação em demasia (Keeping up with Lizzie)	Enid Bennett	1921	... 4 ...

(*) Não consta do programma.

Mae Murray e Robert Frazer, Tiffany Productions, Loew Theater Building, New York City.

Florence Vidor, Douglas Mac Lean, Madge Bellamy, Tyrone Power, Marguerite de la Motte, Frank Keenan, John Bowers e Maurice Tourneur, Ince Studios, Culver City, California.

Doris Kenyon e Wesley Barry, Care of Warner Brothers, 1600 Broadway, New York City.

Herbert Heyes, Hollywood Hotel, Hollywood, California.
George Arliss, United Artists Corpora-

tion, 729 Seventh Avenue, New York City.
Corinne Griffith e Rockcliffe Fellows, Vitagraph Company, 469 Fifth Avenue, New York City.

Richard Barthelmess, Louise Huff e Pauline Garon, Inspiration Pictures Corporation, 365 Fifth Avenue, New York City.

Lester Cuneo, Care of Western Pictures Exploitation Company, 635 H. W. Helman Building, Los Angeles, California.

Antonio Moreno e Thomas Meighan, Los Angeles Athletic Club, Los Angeles, California.

Madge Evans, Worth-While Pictures Corporation, 1531 Broadway, New York City.

Alice Lake, Rosemary Theby Gaston Glass, Kenneth Harlan e Noah Beery, Care of Edwin Carewe Productions, Los Angeles, California.

May Collins e Anita Stewart, Louis B. Mayer Studios, Los Angeles, California.

Pola Negri e Elsie Ferguson, Paramount Pictures Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City.

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DEN LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C. Rio de Janeiro

A todas as senhoras que desejem conservar os atractivos do rosto haveria que se repetir constantemente este conselho:

"Não commettaes o lamentavel erro de abandonar os cuidados da cutis, porque a pelle do rosto é o principal motivo de belleza physica".

A applicação quotidiana do

PÓ DE ARROZ MENDEL

embelleza notavelmente a cutis, branqueando, suavizando-a e mantendo-a em um estado de exquisita delicadeza e frescura; logo, com o uso diario deste excellente artigo do tocador, não só se valorizam os naturaes encantos physicos, senão que se assegura a sua permanencia através da acção do tempo.

Importante: O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente.

O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.

Usa-se nas côres branca, para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (crème) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias e casas de primeira ordem.

Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar. Tel. C. 2741.

RIO DE JANEIRO

Nota: Obsequiar-se-á com uma caixinha do Pó de Arroz Mendel a toda a pessoa que de fóra desta capital enviar o endereço, etc., e um sello de 200 réis para a nossa Agencia, Secção A.

MENDEL & C.

Deposito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.



PILULAS DO ABBADE MOSS

O máo funcionamento do apparelho digestivo—**ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS**—tem acção immediata sobre todo o organismo, produzindo diversas manifestações, cuja origem é uma só. Mantendo o bom funcionamento do apparelho digestivo, curando-se a prisão de ventre, evita-se a tão commum e terrivel **APPENDICITE**, as enfermidades infecciosas e vê-se desaparecerem as manifestações abaixo discriminadas, originadas pelo máo estado do **ESTOMAGO, do FIGADO, ou dos INTESTINOS**.

Dores de cabeça	Fastio	Gazes
Tonteiras	Flatulencias	Genio irascivel
Máo halito	Bilis	Dores no figado
Indigestões	Dores no estomago	Dyspepsia
Pesadelos	Peso no estomago	Palpitações
Lingua suja	Hemorrhoides	Neurasthenia
Digestões laboriosas	Calor na cabeça	Falta de energia
Enxaquecas	Azia	Preguiça

e muitas outras manifestações

As **PILULAS DO ABBADE MOSS**, com acção directa sobre o **ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS**, eliminando as causas, evitando «absolutamente» a prisão de ventre, proporcionam, desde o começo, bem estar geral, acceleram a digestão, descongestionam o **FIGADO**, regularizam as funções digestivas, e fazem desaparecer, em pouco tempo, as enfermidades do **ESTOMAGO, FIGADO e INTESTINOS**.

Em todas as drogarias e pharmacias do Brasil.

Agentes
geraes : **SILVA GOMES & C.**—Rua 1^a de Março n. 151—Rio de Janeiro

Para todos...

Condução das restas mortaes de Manuel de Araujo Porto Alegre, Barão de Santa Angelo, que chegaram no dia 15 para a Academia Brasileira de Letras.

Todas as manhãs, no mesmo bonde, ella é minha companheira de viagem até a rua Marquez de Abrantes. Vae para o collegio. Senta-se no primeiro banco, de frente para os outros passageiros. Traz um geito de fadiga nos olhos, na bocca. Parece distraída. A' aia que a acompanha entrega, dispoliente, uma das mãos. Na mão solta leva sempre rosas. E' engraçada assim, com o seu rosto de grande sobre o corpo quasi sem curvas, mettido no uniforme escolar, azul, branco, tons de vermelho no peito e na cintura. Os cabellos cõr de fumo claro mal se mostram debaixo de um chapéo de palha, negro, abas longas.

Deante della, não sinto em mim o maravilhado prazer que me dão, através dos olhos, as creanças, bonitas ou feias, bem vestidas ou esfarrapadas. Não seria capaz de tratá-la com intimidade. Se lhe chamasse "minha filha", havia de pôr nessas palavras uma expressão muito distante de paternal...

Tão preocupada, tão triste, tão vivida!... Que mulher teria sido essa menina?...

ALVARO MOREYRA

ATAQUES

O nosso confrade, da imprensa quotidiana, Sr. Leão Velloso, tão conhecido e admirado no paiz inteiro sob o pseudonymo de *Gil Vidal*, chegou, ha dias, depois de longa viagem pela Europa. Trouxe a mesma facilidade de esylo, o mesmo esplendor de idéas. A *rentrée* do illustre jornalista foi, sabado da outra semana, com um artigo a respeito do calôte, assumpto do qual voltou a tratar, vehemente, terça-feira. Em resumo, o Sr. Velloso está indignado porque o Brasil não salda as dividas que tem. O seu patriotismo se revolta. E elle, em nome dos seus principios, protesta e aponta á excumunhão os responsaveis pelo regimen de não pagar, instituido aqui e que nos grangeou uma terrivel fama no estrangeiro. Os dois artigos do Sr. Leão Velloso causaram sensação.

ASYLO PARA CÃES

A directora do asylo de cães, de São Paulo, Dona Elvira Silva, esteve no Rio e visitou a nossa Sociedade Protectora dos Animaes. Ahí, assistiu ella ao curativo de um pobre *street dog*. Dona Elvira Silva conversou, então, com os directores da Sociedade sobre a fundação de um asylo semelhante, nesta cidade. Da palestra nasceu a idéa de recorrer-se á bondade carioca para que, em breve, possa existir, realmente, o abrigo onde os cães sem dono encontrem a caricia e o desvelo que o destino não lhes deu. Isso trará enorme prejuizo aos chamados "agentes da Prefeitura". Que elles tratem de arranjar outra fonte de renda, desde já. Do contrario terão de ser protegidos pela Sociedade que vae inaugurar o asylo...

TENDRESSE

O final de *Tendresse* scandalizou muita gente, até gente admiradora "das anteriores ousadias" de Henry Bataille. No minimo, o desfecho da comedia dolorosa foi qualificado de immoral. "E' admissivel, então, que um homem enganado pela amante, separado della com violencia, possa, depois de annos, só por sentir-se velho e só, propor-lhe a vida em commun, junto do seu successor, um *ménage à trois* no qual lhe caiba apenas o papel de alma?... E' humana, tal resolução? E' social, ao menos? Não e não!"

Assim se falava, quando terminou o espectáculo em que, como nunca, Germaine Dermoz envolvera a sala do Municipal na seducção da sua voz maravilhosa... De mim para mim, porque o caso se passara em destinos alheios, concordei. Qualquer final é bom quando é bem escripto e a moral é uma solteirona impertinente, uma virgem de idade longa, que nie aborrece um pouco...

Ao voltar para a casa, ainda pensando naquella ultima scena, ouvi de um homem que conversava com outro, á esquina:

— Você tem toda a razão, é isso mesmo.

Não escutei mais nada. Mas fui dormir contente. Aquella phrase anonyma explicava a peça de Bataille e todas as peças deste mundo...

SAMUEL TRISTÃO



A gente que "torceu" durante o jogo do Botafogo com o Fluminense, domingo passado.



LARGO
DO
MACHADO

DEPOIS
DA
MISSA



E' A VIDA...

A alegria dos enterrados! Os que acompanham um carro fúnebre estão sempre mais ou menos contentes. E' a alegria de se sentirem vivos...

A mulher ama. Quando? Quando já não tem mais nada a fazer...

A duvida faz o homem feliz. Eu, por mim, duvido sempre dos prazeres que não posso gozar...

Encerrei os meus ídolos de ouro numa caverna funda, em que não penetrava a luz do sol e a luz das estrelas. E puz-me de guarda á frente da caverna.

Mas veio um leão e, com suas garras possantes, destruiu todos os meus ídolos. E desde esse dia o leão ficou sendo o meu único ídolo.

Uma noite, elle morreu. Então, completamente desamparado, eu fiz de mim mesmo o ídolo que minha alma implorava ao destino...

A vida? Uma peça pregada aos actores.

As mulheres sem romance são insupportaveis...

Deante de uma lampada em cuja volta se agita uma porção de mariposas, tu nunca pensaste na vida?



Almoço offerecido a representantes da imprensa do Rio pelo casal Max Hertzberg, no Palace Hotel. A Senhora Hertzberg é uma fina escriptora e jornalista muito admirada na Allemanha.



na tua, na minha, na vida de todos nós?...

A' vezes, deante do espelho, eu tenho este pensamento: Que dirão de mim os vermes?...

Sempre que das um passo, morre em ti uma felicidade...

Os teus peccados! A tua felicidade está cheia delles...

Possuir uma mulher é quasi sempre pagar o peccado de desejal-a...

Todo gesto é doloroso... todo gesto é soffrimento...

CARLOS DRUMMOND.

UMA ARTISTA

A Senhorinha Debora Monteiro acaba de publicar um pequeno livro de contos, todos elles escriptos com simplicidade encantadora, tão naturaes, tão verdadeiros, que dão á gente, ao lê-los, a illusão de que os está ouvindo. *Chico Angelo*, assim se chama o livro, revelou uma artista tocada do sentimento da terra onde os seus olhos viram, pela primeira vez, a vida immensa... Debora Monteiro deve ser uma enamorada de paisagens e deve ter, nos seus instantes de scisma, a graça de velhas vozes, remotas e não esquecidas, em torno della falando ainda...



Srs. Adolpho Schilling, Ary Prado e Arno Rech, do Guarany F. C., Santa Cruz, Rio Grande do Sul.



Senhora Vicente Novaes de Castro, da alta sociedade de Macrió, Alagoas.



Assistência à posse da nova directoria da legião da Mulher Brasileira, no Club Militar.

As senhoras e senhorinhas que compõem a Legião da Mulher Brasileira não devem ser confundidas com as cavalheiras que vêm, exportadas da Europa e da America do Norte, pregar aqui os direitos femininos... Na terra do Brasil, esses direitos não são necessários. Afóra tres ou quatro creaturas exhibicionistas, nenhuma brasileira quer votar nem ser votada. As nossas patricias, ao lado dos seus paes e irmãos, jun-



to dos seus maridos e filhos, preferem viver pela terra onde nasceram, dando-lhe com a sensibilidade e a intelligencia, este encanto que a torna excepcional e amavel entre as outras terras...

Não precisamos de suffragistas, nos cidades e nos campos do Brasil. Basta-nos a belleza, a bondade e a elegancia das mulheres. A politica e outros defeitos ficam muito bem com os homens...



Salão do Lyceu Francez — Artistas e amadores que tomaram parte na festa da Associação Artistica Familiar.

CARTA A UMA DESCONHECIDA

Supponho que nos conhecemos de vista. Este genero de conhecimento é, talvez, dos mais sympathicos. Na vida temos estado muito perto um do outro, ao tomar o bonde, ao saborear o chá, á hora em que o chá é geralmente detestavel, e ainda ha pouco, no theatro, num dos concertos Vianna da Motta.

Como nos conhecemos de vista, cumprimentamo-nos apenas com os olhos. Os olhos de V. Ex. não têm nada de extraordinario — são bonitos. Mas nessa noite de concerto V. Ex. fez uma cuidadosa toilette aos olhos, vestiu-os de gala e pareciam dizer numa expressão admirada: — não me reconheceis, senhor?

Na verdade, os seus olhos estavam sphyngicamente lindos como uma aguada leve que uma perturbante luz brunia.

Após a interrogação que os seus olhos me fizeram — uma authentica interrogação de linotypo — apressei-me a responder-lhe um *sim* — um *sim* amaneirado de galanteria. E com a minha pronunciada tendencia pr'a reduzir tudo a imagens — os olhos de V. Ex. suggeriram-me immediatamente certos desenhos fêricos de charão, ao canto da sala atapetada.

Eu podia dizer pr'a mim proprio, muito simplesmente, que os seus olhos eram o *succo* e eu não tinha o direito de me chamar mentiroso. Confesso: impressão fortemente gustativa e dadas as nossas relações de conhecidos de vista — bastante audaciosa.

A primeira revoadá de sons pairou na sala, em variadas curvas rhythmicas. Os pigarros ficaram entalados na garganta, medrosos. Os corpos liptos nas poltronas. Eu perdi de vista os olhos de V. Ex. e assim se passou a primeira parte sem novidade de maior. Intervallo. Não lhe parece, minha senhora, que os intervallos foram feitos para mostrarmos aos outros que estamos no theatro, para declararmos solemnemente que existimos e temos uma finalidade na vida? O intervallo é um momento perigoso em que devemos ser rigorosamente verdadeiros ou rigorosamente mentirosos — apparecer tal qual somos ou mostrar o que queremos ser, com a convicção de actor no palco.

Que teriam os seus olhos, os seus olhos com medo, quasi desconfiados, a lembrarem os olhos timidos de criadita rosada e fresca, de pequeno avental branco, ao falar com as visitas da casa — as visitas respeitaveis?

Creia — estava com pena. Recio que não me acredite. Sempre que faço confissões graves e sinceras — vem-me á lembrança aquellas palavras com que uma mocinha me tapava a bocca, num argumento supremo, isto ao mesmo tempo em que namorava: — os homens são todos iguaes, e dizia mais cousas desagradaveis para o sexo, a que ponho discretamente reticencias...

Neste ponto, V. Ex. tem muita sinceridade á flor da pelle e não vae enganar-se a si propria, dizendo banalmente mal dos Adões do nosso tempo, de cara rapada.

Mas continuemos nos seus olhos, o que é mais interessante. Continuemos se a sua bondade o permittir. Os seus olhos, minha senhora, foram feitos para o ar livre, para a apothese, do pontapé na bola. Creio ser esta a maneira mais classica de exprimir o que se faz correntemente no Rio.

Os seus olhos, coitados, não podiam pular nas orbitas, não podiam *torcer*! Uma *torcida*, se possivel, pol-os-ia em seu natural. Pobres olhos, dignos de melhor sorte! Compreendendo a tortura de certas situações verdadeiramente esca-brosas: serem obrigados a representar uma expressão intelligente, serem espelhos sem imagens...

Não se zangue V. Ex. commigo, não se preocupe... intensifique nos labios a sua ironia a *rouge* e desdenhe... Os seus olhos são bonitos, nada vem debruçar-se ao peitoril da miragem, é certo.

Que importa! Os homens, curiosos, ficarão a olhar as lindas janellas, onde o mysterio não assoma... as lindas janellas trabalhadas dos seus olhos.

Silencio. Arabescos de sons desenharam-se no ar. Cesar Franck. Os pigarros, que tinham dado mais uns passos durante o intervallo, ficaram de novo entalados na garganta.

Os nossos olhos tornaram-se a perder. Um *frou-frou* de papel de seda rangeu perto. Voltei-me. Era V. Ex. que desembrulhava uma bala com lentidão. V. Ex. levou a bala á bocca sublinhada com um traço largo de *rouge*, beijando num beijo pegalento, num beijo humido, num beijo demorado, a pequenina bala feliz, scintillante como pedra rara, a deliciosa bala a desfazer-se suavemente em aroma, entre a tortura inquisitorial dos labios.

Francamente, uma bala não tem o direito de incommodar uma pessoa que vae com as melhores intenções a um concerto — como eu. Não culpo V. Ex. — mas a bala, que



Senhorinha Santinha Mello, de Augustura, Minas.

não devia existir. O meu direito á existencia é indiscutivel e o de V. Ex. de fazer o que os labios lhe pedirem, o que os olhos sonharem...

A bala prejudica o proximo. Francamente é uma cousa séria, a bala — tanto póde adoçar uma bocca linda, como atravessar a imaginação de quem se subscrive,

o menos hypocrita dos admiradores de V. Ex.

CARLOS LOBO DE OLIVEIRA.

A MÃO SINISTRA

é um cine-romance de aventuras policiaes, cheio de interesse, empolgante, de uma grande emoção e que impressiona extraordinariamente, pelos grandes lances tragicos que encerra. — A sair brevemente.



Aloysio, filho do Sr. Dr. Rodrigues de Souza, e seu primo Glauco, filho do Sr. Dr. Domingos Louzada, numa var-peral infantil, em Varginha, Minas.



Cinema Para todos...



REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACÇÃO - CHEFE
OPERADOR

Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

JACKIE COOGAN surgiu nos nossos olhos na obra prima de Carlito — *O Garoto* — passada ha uns 15 dias, se tanto, pela primeira vez no Brasil. Jack'e tem 8 annos hoje; tinha 6 quando fez aquelle film. E' hoje estrella de primeira grandeza e á sua conta já correm pelo mundo uns tres films, dos quaes *My boy* está fazendo furor na Europa. E' uma das muitas creanças-prodigio que o film nos tem revelado.

Na proximo numero — DOROTHY DALTON.

Chronica

Erros de visão

Com o *Rialto*, já são dois os cinemas do centro da cidade que passam á categoria de theatro. Antes fora o *Iris*. O *Centenario*, construido especialmente para cinema, na praça 11 de Junho, jámais se utilisou de sua teca e da "cabine" do operador, abrindo as suas portas ao publico amante das "revistas de acontecimentos".

Que conclusão tirar disso? Que o cinema, como diversão, está em decadencia, ao passo que o theatro triumpho?

Parece precipitado um juizo a respeito.

Quer o *Iris*, quer o *Rialto*, são boas casas de espectáculo. O ultimo mesmo é a melhor da Avenida. Como cinema, entretanto, vivem sempre ás moscas.

O *Iris*, que vivia outr'ora de um publico especial que accorria aos films de genero essencialmente popular, viu'o desertar de seus salões ampliados, hygienizados, melhorados em todo o sentido, por isso que, com a transformação da casa, entenderam também de allerar os programmas.

O *Rialto*, esse, coitado, nunca teve programmas. Viviu catando films aqui, ali e além, velhos e novos, bons e máos, jámais conseguindo canalizar para a sua excellente sala de projecção ampla, e por isso mesmo economica, a clientela sempre prompta a animar os esforços intelligentes.

Defeito pois de direcção o desastre desses dois excellentes cinemas, que ora desertam da scena muda, não que isso represente a fadiga do publico pelo espectáculo cinematographico, pois se assim fosse não teriam os outros salões as suas lotações completas, excedidas ás vezes, quando offercem ao publico programmas dignos de nota. Bem recentes os triumphos do "*O Garoto*", "*Ré mysteriosa*", "*Cléo de Paris*", "*Lyrio partido*", para não citar outros, demonstram a comprehensão do nosso publico e a modo porque corresponde ás iniciativas intelligentes.

Não, a questão não é de fadiga, é de orientação, ou antes, de desorientação.

Programmas bons não faltam no mercado. Que são caros, alegam os proprietarios de alguns cinemas. Mas, porque persistirem os seus proprietarios em dar programmas enormes pelos mesmos preços, porque os da Avenida, servindo á sua clientela 2, 3 e mais films enja aluguel duplo e triplo ás suas despesas?

O commercio cinematographico tem forçosamente que acompanhar a evolução dessa industria. Os films encareceram, o cambio é desfavoravel, as despesas são maiores; por que persistir em uma orientação que não é consentanea com essas circunstancias?

A concorrência entre officinas do mesmo officio, leva-os, buscando a ruina do vizinho, a precipitar talvez a sua.

Já era tempo dos exhibidores do Rio de Janeiro, no seio de sua associação de classe, firmarem um programma que

servisse á defesa do seu genero de commercio, libertando-os de futeis preconceitos e habitos inintelligentes que só servem para os prejudicar.

Porque isso que aconteceu, a morte cinematographica do *Iris* e do *Rialto* e o "mão successo" do *Centenario*, natimorto, é um espelho excellente para elles. E entretanto o *Rio de Janeiro*, com sua população de mais de milhão de almas, fraca figura faz com os seus 50 cinemas, se tantos, em face dos 150 de Buenos Aires, com milhão e meio de habitantes. E aqui bem proximo de nós, S. Paulo, já encara com muito mais intelligencia e decisão o assumpto, tendo casas no centro em que caberiam todos os espectadores dos salões da Avenida, Rio Branco a um tempo só.

Parece que vai chegando o momento de se cuidar mais a sério de assumpto de tamanha importancia, não acham?

OPERADOR.

Sylvia Breamer será a leading-woman de Jack Holt no film da Paramount, *The Man Unconquerable*.

Georges Carpentier fará brevemente um film sob a direcção do commodore Stuart Black, na Inglaterra.

Gloria Swansen partiu para a Europa em meados de Abril, devendo passar varias semanas em Paris e Londres.

A's vezes nos zangamos por aqui, quando acontece virnos do estrangeiro ás mãos uma carta endereçada para *Rio de Janeiro - Argentina*. Ora isso não-nos succede só a nós. Em um dos ultimos numeros da *Moving Picture World* encontramos referencias á Sociedad General Cinematografica de Buenos Aires - Brasil.

Anne Q. Nilsson formou também companhia propria e deve produzir 4 films.

Dizem que Thomas Meighan, ao expirar o seu actual contracto com a Paramount, constituirá companhia propria.

Em *The Hands of Nora*, de Clara Kimball, trabalha como leading-man Elliott Dexter.

No film de Marshall Neilan, *Her Man*, trabalham Leatrice Joy, Matt Moore, Fritz Brumetti, etc.

The Good Provider, novo film da Cosmopolitan, posado pelos mesmos artistas que fizeram *Humoresque*, e dirigido por Frank Borzage, foi considerado pela critica americana, como superior áquelle film que por aqui passou com o titulo de *Adoração de mãe*.

Eva Novak constituiu companhia propria para fazer uma serie de films em 5 partes.

No film de Jackie Coogan, *Oliver Twist*, figuram Gladys Brockwell, Lon Chaney, James Marcus, George Seigman, Aggie Herring, etc.

Lon Chaney está fazendo o papel de "Quasimodo" no film *O sineiro de Notre Dame* (*Notre Dame de Paris*), de Victor Hugo, da Chelsea Pictures.

A nova estrella da Metro é Miss Billy Dove, que tem figurado em varios films da Cosmopolitan.

Grandma's boy, o ultimo film de Harold Lloyd, tem cinco actos.

CASAMENTOS... EM BOATOS

George Walsh e Estelle Taylor.
Carlito e... uma porção de gente.
Raymond Mc Kee e Frances White.
Harry Pollard e Marie Mosquini.
Colleen Moore e John Mc Cormack.
Marjorie Daw e Johnny Harron.
Jack Pickford e Marilyn Miller.

O proximo film de Pauline Froderich, *The Woman Breed*, é feito por Louis Stevens; seu enredo é uma historia de amor e intriga, tendo por cenário as regiões entre Marrocos e a Algeria. A direcção é de Emile Chautard, que viveu nesses logares varios annos.

Bettina Champbell é uma linda actriz inglesa que ora trabalha para a Robertson Cole, devendo apparecer em *The Human Furnace*. Trabalhou na Italia com Marie Doro.

Samuel Goldwyn deixou a presidencia da Goldwyn Pictures Corporation em meados de Março, sendo substituido por F. J. Godsol.

Oito a doze produções especiaes marca Jewel serão feitas pela Universal no periodo de 1922-23, conforme recentes declarações do director Laemle. Entre ellas: *The Storm*, com House Peters, Matt Moore, Virginia Valli.



Betty Compson no film de Williams D. Taylor, "*The Green Temptation*" (Paramount).

Joseph Swickhard, James Alamo, etc., direcção de Reginald Backer.

Lars O'Lauries, e o m Priscilla Dean, Robert Ellis, Wallace Beery, Emmet King, etc., direcção de Hobart Hauley.

Human Hearts, com House Peters, Russell Simpson, George Hackathorne, Edith Hallor, Mary Philbyn, Gertrude Claire, direcção de King Bagyt.

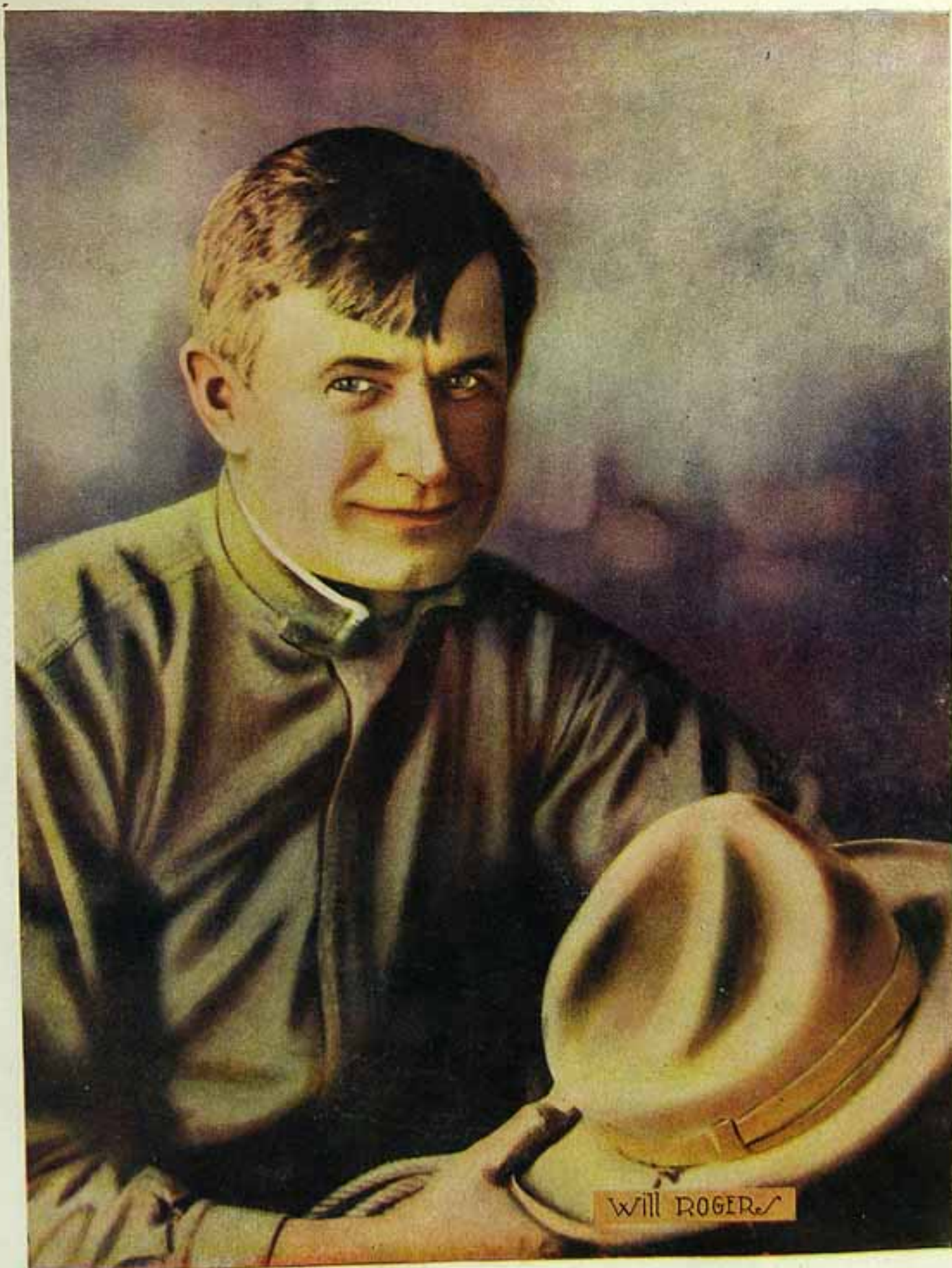
O ultimo film de Marion Davies para a Cosmopolitan é *The bride's play*, dirigido por G. Terzwilger, no qual tomam parte tambem Jack O'Brien, Wyndham Standing, Carlton Miller, Frank Shannon, Thea Talbot, Eleanor Middleton, etc.

A ultima producção de Hodgkinson é *At the sign*



of the *Jack O' Lantern*, dirigido por Lloyd Ingraham, argumento de Myrtle Reed. Filmada por Betty Ross Clark, Earl Shenck, Wade Boteler, Victor Potel. Mrs Raymond Hatton, etc.

Bryant Washburn será o *leading-man* de Katherine Mac Donald em uma nova producção do First National.



Os films que passam na Broadway

(Semana de 12 a 18 de Março)

CAPITOL — *Come on over*, da Goldwyn, com Colleen Moore e Ralph Graves. Historia islandesa encantadora. Admiravelmente produzida pela Goldwyn; a historia é singela e atrahente, diz *The Telegram*. Bem recebida pela critica em geral.

RIVOLI — *Bought and paid for*, da Paramount, com Agnes Ayres e Jack Holt. Critica moderadamente elogiosa.

RIALTO — *Travelin' on*, da Paramount, com William Hart. Critica assim assim.

STRAND — *The Seventh Day*, do First National, com Richard Barthelmess. Critica favoravel ao artista, mas excepcionalmente severa para com as legendas idiotas.

Quando Pauline Frederick tinha 17 annos morava em Boston e chamava-se simplesmente Beatrice Libby, tinha um namorado, Charles Alton Rutherford. Depois, a moça entrou para o theatro; trocou seu nome pelo de que agora usa; o rapaz foi estudar medicina e depois estabeleceu-se em Seattle, Washington. Pauline fez-se famosa; casou-se com Frank M. Andrews; divorciou-se; casou com Willard Mack; divorciou-se tambem. E agora, decorridos annos, os dois antigos namorados acabam de se casar. Ella tem agora 37 annos; elle 46.

Mary Pickford e Douglas Fairbanks compraram por 1.100 contos os studios de Jesse D. Hampton, em Hollywood.

Billie Rhodes solicitou divorcio de seu marido, William Jobelmann, allegando entre outros motivos que elle "empinava demais o cotovello".

A censura cinematografica na Alemanha produzirá em 1922 (conforme o orçamento

to votado) 1.375.000 marcos em Berlim, 250.000 marcos em Munich e 125.000 marcos para a revisão dos censurados, de cuja condemnação houver recurso. Esses numeros são a repetição das receitas de 1921, prevendo-se entretanto que a receita atinja 2.400.000 marcos.

O film francez *L'Atlantide* fez, segundo as apreciações

da critica ingleza, um grande successo em Londres. Esse film já está nos E. Unidos. O *Daily Mail* classifica-o como o melhor trabalho cinematographico sahido dos studios francezes.



Katherine Griffith

Frank Glendon

Bertram Grassby

Clara Kimball Young

Helene Sullivan

Edward M. Kimball

Eileen Robinson

MIRIAM BATTISTA



Lady Manners é uma fragillima figurinha de biscuit, e o *boxeur* um bruto, de punhos rudes e musculatura de ferro, que a devia em varios pontos brutalisar. Conta-se que Lady Diana jãmais se queixou, honrando o seu papel de artista, mas que seus punhos e espaldas por muito tempo conservaram vergões azues. E Me Laglen depois disse que preferia entrar em 30 combates de *box*, com os mais rudes campeões do que machucar, como havia feito, aquella lindissima flor da aristocracia britannica.

♦ ♦ ♦

EDDIE POLO

Eddie Polo nasceu na California, filho de um artista celebre de circo. Desde os 4 annos de idade começou o rude apprendizado da acrobacia em que devia depois tornar-se tão celebre. Tinha quatro irmãs e um irmão, artistas todos. No circo que seu pae dirigia percorreu todos os Estados Unidos e parte da Europa. Aos 5 annos foi pela familia confiado a um proprietario de circo na Europa, Wolf, para fazer o apprendizado, até completar os 16 annos; quando orçava pelos 11, entretanto, fugiu desse circo e começou a percorrer por sua conta, a vagabundear de terra em terra, fazendo exercicios acrobaticos para viver, varias terras europeas, Allemanha, França, Italia, Hespanha, Turquia e Estados Balkanicos.

Aos 15 annos transportou-se a Inglaterra, embarcado em um navio de carga, e pouco depois chegou aos Estados Unidos. Trabalhou no circo Barnum e Bailey por muito tempo, e depois no Ringling Brothers Circus.

Além de acrobata exímio, Eddie Polo ensaiou varios exercicios novos de dextreza e agilidade. Foi o primeiro a fazer o *loop-the-loop* em bicycleta e depois em motocycleta; saltou por sobre um precipicio dentro de um automovel lançado á toda velocidade; foi o primeiro a saltar da Torre Eiffel com um paraquedas, proeza que repetiu de um aeroplano a 1.400 metros de altura, na Exposição Panamá-California, em S. Diego.

Trabalhou Eddie Polo na presença dos reis da Inglaterra (Eduardo VII), da Allemanha (Guilherme II, que lhe deu uma cigarreira de ouro) e Victor Manoel, da Italia.

Ha uns seis annos que Eddie Polo appareceu pela primeira vez em fitas. De então para cá tem obtido grande successo em series que só tem valor pela pericia e sangue frio com que elle arrosta uma porção de mortaes perigos.

♦ ♦ ♦

Joseph Swickard tem 25 annos de trabalho no palco. No cinema trabalha ha cinco annos.

♦ ♦ ♦

Russel Simpson tem 12 annos de theatro e 8 de cinema. Tem feito papeis principaes em varios films, entre elles *O Atheo*, da Goblwyn, que passou entre nós faz pouco tempo.

Não faz muito publicamos a noticia de um desastre de automovel soffrido por essa linda artistazinha, que despertou a admiração do nosso publico quando appareceu em *Humoresque*. Miriam Battista, que tem 8 annos de idade, apenas, ia em um taxi, em companhia de sua mãe, pelas ruas de Newark, New York, quando foi o vehiculo de encontro a um caminhão. Miriam Battista ficou seriamente machucada. Conduzida para o hotel Robert Treat, foi seu tratamento feito pelo Dr. A. Lipincott. Miriam Battista, que é uma artistazinha queridissima, foi muito visitada, quando em tratamento, levando-lhe os visitantes inumeros presentes. Já se acha inteiramente restabelecida. A ultima appareição de Miriam na tela foi no film de Norma Talmadge, *Smilin through*, o melhor trabalho de Norma para o First National.

♦ ♦ ♦

Victor Me Laglen, o conhecido *boxeur* que bateu Jack Johnson, figurou recentemente no film do *commodore* Stuart Blackton, em que appareceu tambem Lady Diana Manners (a mais bella mulher da Inglaterra), filha do duque de Rutland. O film é todo colorido pelo systema Prisma.



CLAIRE ADAM

O pastorzinho

"THE LITTLE SHEPHERD OF KINGDOM COME"

DISTRIBUIÇÃO

Filme da Goldwin — Produção de 1920

Chad	JACK PICKFORD
Margarida	CLARA HORTON
Melissa	PAULINE STARKE
Dan Dean	J. Park Jones
Harry Dean	Clark Marshall
A Sra. Dean	Edythe Chapman
O major Buford	James Neill
O general	R. D. McLean
O mestre-escola	Dwight Crittenden
A prima Lacy	Aileen Manning
Joel Turner	Dudley Hendricks
A Sra. Turner	Aggie Herring
Os filhos dos Turner	(Tod. Burns (Lee Phelps
Pop Dillon	Milton Brown
Daws Dillon	Geo. Dromgold
Bill Dillon	John Foster
Nathan	H. Milton Ross
Toby	Nick Cogley

OPINIÕES DA CRÍTICA

Filme muito realista. Ilustração atraente de uma novella de John Fox Jr.

Moving Picture World.

Novella popular do período da guerra civil, que deu uma boa produção.

Motion Picture News.

Diversão boa com admiráveis efeitos scenicos.

Exhibitor's Trade Review.

Ideal introdução de Jack Pickford entre os artistas da Goldwin. Deve satisfazer a todos os paladares.

Exhibitor's Herald.

— E, ha logares maiores que o nosso Entroncamento? maiores que Lexington? — Os olhos de Melissa escancaravam-se de espanto — Qual historia! E' impossivel, Chad!

O rapaz sorriu com masculina superioridade, atirando a cabeça para traz, num gesto muito caracteristico seu:

— Ora, Melissa! Maiores do que tudo quanto nós já vimos! Ruas resplandescentes, com castellos muito altos que vão, vão pelo céu acima, até acabarem em torres donde se avista o mundo todo! E mansões immensas, Melissa, mansões...

Caleb Hess, o mestre-escola, esboçou um sorriso quasi imperceptivel ante aquella rhapsodia do rapaz, em que estranhamente se associavam traços das Mil e Uma Noites e do Novo Testamento. Mas foi um sorriso repastado de meiguice. Dez annos pacientes, passados ali nos Cumberland, ás voltas com espiritos nevenços, embrutecidos em consequencia de tantas gerações cevadas na broa e no porco, dez annos ás voltas com a gente triste, estúpida, viciosa e desassociada do lugar, não haviam logrado extinguir de todo a chamma que ardia em seu peito, como um

cirio num altar, quando havia vindo para a montanha, ensinar á gente moça do logar as bellezas e maravilhas do Universo.

— Ah, mas os teus castellos, terás tu que construi-los! — disse com ternura. — Terás que trabalhar para levantar as tuas torres, ganhar as tuas mansões! Não ha virtude nas cousas facéis, Chad, e somos nós — só nós — que fazemos a nossa vida, tal como ella tem que vir a ser!

Palavras velhas, mil vezes repetidas, verdades já estafadas, mas que eram para o rapaz a voz de um seculo. Os seus olhos negros, sob as falripas rebeldes dos cabellos mal cortados, accenderam-se como brazas morticas que um vento soprasse de repente. — Não ha nada que eu queira fazer, que não faça! — exclamou com emphase Chad Buford.

Esse ultimo nome era um tanto problematico, uma cousa mais da tradição, pois o rapaz era um engeitado das florestas, sem paes nem parentes, nem tumulos que guardassem os despojos dos seus mortos.

— Tudo quanto eu quero fazer, faço-o! Tudo! Se eu quizer, conquistarei saber, far-me-ei um fidalgo...

Mas a voz didactica do mestre-escola pronunciou um conselho:

— Isso de se fazer um fidalgo, não é das melhores cousas que tu possas desejar. Sê honesto, corajoso e bom, e serás um homem, o que é muito melhor. Um rei que governa um milhão de homens não vale mais do que um homem que se governa a si mesmo!

Chad podia bem ser um rei! — disse Melissa, despeitada, com um olhar de affecto que se pousou na figura alta e delgada da rapaz. — Podia ser um rei á toa! Elle não é igual a nós, isso qualquer vê. Parece mais uma pessoa... uma pessoa igual ás daquelles livros que noutro dia lemos todas no collegio, e que falava dos torneios e da Tavola Redonda...

Se Chad tivesse levantado os olhos para o rosto da rapariga, quando ella se voltou para elle com aquelle instincto maternal que lhe vinha de tantas gerações antecessoras, teria por certo observado o que poucos haviam observado até então: — que Melissa Turner, a filha do seu patrão, era linda! Mas os olhos do rapaz estavam presos ás chammadas da lareira, onde a sua imaginação já desenhava as cambiantes e fugidias formas do futuro, e o seu pensamento vagueava leguas e leguas distante daquella cabana tosca, feita com os toros arrancados á floresta. Caleb viu-a porém e venceu-lhe a testa um pezar. Que pena era que não houvesse belleza nem graça no mundo que não trouxesse consigo o soffrimento, tão certo e fatalmente como o sol traz a sombra consigo!

— E' preciso porém não encadear o rapaz: deixem-no livre que elle irá longe! — pensou de si para si. — Melissa tem razão. Chad não se parece com estes montanhesez de alma sombria. Ha nelle sangue, ha nelle raça, venha lá donde vier! Olhem para a altura daquella fronte, para a configuração daquella queixo! E' pre-

ciso porém que elle parta sem demora, antes que sobrevenha uma tristeza! São tão perigosos estes desejos, estes reclamos da juventude!

Depois, no tom arrastado de voz, que lhe vinha da sua profissão, disse alto:



O pastorzinho.



Sangue de fidalgo.



Viera da montanha trazer os papéis.



Quando o contemplava adormecido, o major...

— Dize cá, Chad: gostarias de ir para Lexington? ou para o Norte talvez, para te educares?

— Ah, meu senhor! — disse num hausto, sem mais uma palavra poder articular. Tremiam-lhe os lábios delgados, e as mãos que nem todas as suas lides de pastor tinham podido fazer eguaes ás grossas manoplas dos rapazes da montanha, entre-laçavam-se-lhe sobre o joelho com tal força que os dedos se fizeram brancos. Absorvidos como estavam, na ocasião, pelos seus planos, nem elle nem Caleb perceberam o estranho grito que a rapariga soltou na penumbra do aposento, um gri-



Quando voltou da Universidade.



Era ella o seu anjo bom...



A escola da aldeia.



O mestre escola e os dois jovens.

to maguado como de um animal silvestre inesperadamente ferido, nem distinguiram o empallidecer do rosto longo e sereno, entre os caracões castanhos que lhe caíam aos dois lados, sobre as faces.

Os dois falavam ainda da jornada que ia pôr os pés de Chad a caminho da triilha do mundo, quando ella se esgueirou para a noite fresca da montanha, reluzente da fria claridade das estrellas. Para ellas alçou o rosto, marcado de dores que tornavam num rosto de mulher aquelle rosto de creança. Melissa tinha apenas quinze annos, mas se fizera muito velha essa noite, velha de todo o trabalho da sua alma, velha como o seu generoso e suave coração, elevando-se agora acima da sua dor, para orar a Deus por elle!

— Perdi-o para sempre! Melhor assim! Mas ao menos, meu Deus, olha-me bem por elle, e se tem que haver dores e sofrimentos, que sejam meus e não d'elle! — supplicou Melissa. — Afinal, nós mulheres fomos feitas para isso, para soffrermos nós em vez dos homens!

Na semana seguinte, Chad Buford, com todos os bens que possuía, — uma pobre camisinha de riscado, dois pares de meias brancas, e debaixo do braço, um exemplar dos "Cavalleiros da Tavola Redonda", já muito maltratado pelas suas mãos, partiu a pé, monte abaixo, ao lado de Caleb Hess, sem outra despedida senão os commentarios de escarneo da vadiagem reunida á porta do pequeno armazem da localidade:

— Daqui por algumas semanas, estás feito Presidente, Chad!

— Olha lá, não vás estudar demais: faz mal á saúde! Tive um primo que se atirou á arithmetica, e morreu de uma febre, ao cabo de pouco tempo!

Depois, quando as duas figuras se sumiram na picada, referiram-se livremente á paternidade dubia do rapaz.

— Um engeitado, sem pae nem mãe, quer agora metter-se a sabichão! E' de fazer rir um morto! Era bem melhor que elle ficasse ahí a olhar pelos carneiros de Jeff Turner! Ao menos, havia de ter sempre a barriga cheia!

Uma só pessoa viu partir Chad e o fez acompanhar de um pensamento affectuoso, de um voto sincero por que elle encontrasse a felicidade e o exito que havia ido a conquistar. Escondida por detrás da grande arvore, na curva da picada, Melissa ouviu approximarem-se as duas vozes, passaram os dois homens. Só então se animou a sahir do seu abrigo para ver ainda uma vez aquella fronte bronzeada, nobremente erguida sob o barrete de pelles, aquelles hombros amplos e directos moldados pelo casaco de couro, aquelle andar tão firme e altivo como se fossem já suas todas as torres e mansões de que elle mesmo lhe falara. E essa recordação da ultima vez que o vira, guardou-a Melissa reverentemente no seu peito, para a contemplar, para a sonhar sómente quando alguma vez, de longe em longe, estivesse a sós com o seu pensamento!

Uma semana depois, Caleb voltou. E á força de tanto perguntar, a gente do povoado veio a saber por fim que elle não levava Chad para o Norte, mas o deixara com um tal Rufus Buford, major do exercito, que se tomara de sympathia pelo rapaz e promettera olhar por elle e dar-lhe educação. O nome do protector fez de novo boquejar os maldizentes. Quem sabia lá se Chad tinha mesmo direito áquelle patronymico de fantasia, de que sempre usara? Quem sabia lá se esse major era parente d'elle?

— Sempre me quiz parecer que o rapaz era pessoa fina! Agora, que já tem bons amigos, volta-nos por ahí um toleirão, sem se lembrar de tudo quanto nós fizemos por elle!

Assim, uns para os outros, diziam os montanhezes.

Através dos tristes dias de inverno, foi decorrendo a vida. Amontoados nos apriscos, os carneiros enchiam o ar dos seus balidos queixosos. As mulheres atarefavam-se nas barracas escuras, junto dos caldeirões gordurosos em que fervia a sopa, e dos berços em que choravam as creanças, abatidas pelas doenças do tempo. No frigidissimo edificio da escola, uma casa de madeira tosca e rude, Caleb proseguia, sem inspiração, na sua paciente tarefa de implantar uma semente de belleza nos safaros espiritos que lhe estavam confiados, e Melissa, ás horas crepusculares, quando o sol se atufava em rubis, sonhava com uma figura erecta e nobre que, empunhando uma panoplia de prata, avançava, garbosa e triumphante, pelas ruas resplendentes de uma immensa cidade.

Depois, uma noite, quando os Turners estavam ás voltas com o seu eterno caldo de sebo e feijão branco, e a barraca nadava na luz fumarenta e gordurosa das lampadas de azeite, a porta abriu-se e Chad appareceu á soleira, o rosto pallido e erecto, os olhos frios e sem luz, como achas de lenha abandonadas do togo.

Turner, o velho, assentou o cabo da faca sobre a mesa, com uma rouca gargalhada de prazer:

— Ha, ha, ha! De volta, hein? Bons amigos arranjaste! Mandaram-te embora e agora voltas para cá... para encieres a barriga?!

Dan e Jack, os rapazes, fizeram eco com a odiosa hilaridade do pae. A senhora Turner lançou um olhar inexpressivo á figura silenciosa que se conservava á porta, e dirigiu-se ao fogão a preparar um prato mais. Mas Melissa poz-se de pé, de um salto, correu para Chad, apertou nas suas mãos duras e callosas as do seu companheiro de infancia, e disse-lhe entre soluços e risos:

— Chad! Talvez me esteja mal dizendo, mas sinto-me feliz com a tua volta!

Depois, vagamente aterrada com a impassibilidade do mancebo, poz-se nas pontas dos pés quasi encostando o seu rosto ao d'elle. E a profunda agonia que então leu naquelles olhos quasi lhe trouxe um grito aos lábios.

— Chad! Pelo amor de Deus: o que foi que aconteceu? Conta-me! O fogo...



Consolando Chad.

o fogo dos teus olhos desapareceu por completo! Que foi que te fez essa gente da cidade?

Mas o rapaz apenas a afastou de si sem violencia, e tomou lugar á mesa.

(Termina no fim da revista)



Os RETROGRADOS e "Milestones"

Film Goldwyn — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

John Rhead.	Lewis Stone.
Gertrude Rhead.	Alice Hollister.
Emily Rhead.	Gertrude Robinson.
Sam Sibbey.	Harvey Clark.
Rose Rhead.	Mary Alden.
Nancy Sibbey.	May Foster.
Ned Pim.	Gerald Pring.
Lord Monkhurst.	Boyd Irvin.
Arthur Preece.	Correan Kirkham.
Muriel Pim.	Lionel Belmore.
Richard Sibbey.	Caroll Fleming.
Thompson.	Jack Denovan.
Richard Sibbey Jr.	

OPINIÕES DA CRÍTICA

Reprodução muito bem feita de costumes e vestuários de tres épocas distintas, emocional, bem representado, muito bem dirigido, esse film de certo será bem recebido.

Exhibitor's Trade Review.

Produção episódica um pouco fatigante.

Wid's.

Excelente nos detalhes de tres épocas, 1862, 1885 e 1912, bellamente dirigido e representado; duvidamos contudo que obtenha exito.

Motions Picture News.

John Rhead fôra em sua mocidade (era ali pelo anno de 1862), socio da grande empresa de navegação Sibbey & C., composta, além delle, do velho Sam Sibbey e de seu filho Richard. John gostava da outra filha de Sibbey, Gertrude; Richard era noivo de Rose, a unica irmã de John.

Tudo marchava no melhor dos mundos tanto em casa das duas familias, como na grande empresa industrial. Os grandes barcos de que era proprietária a casa, construidos em seus famosos estaleiros, gosavam de fama dos mais velozes e obedientes ás velas; bem como dos mais fortes e bem construidos.

Justamente no dia em que John Rhead tratara o seu casamento com Gertrude, reventou uma discordia na firma social, que teve a mais grave repercussão no seio das duas familias. John Rhead era um espirito audacioso. Havia muito, sonhava elle substituir o material empregado nos estaleiros — a madeira — pelo ferro. O velho Samuel Sibbey, porém, era um espirito conservador; não queria saber de innovações e modernismos. Se desde tempos immemoriaes os navios eram construidos de madeira, para que diabo essa monstruosa idéa de os fazer de ferro?

Qual! John Rhead estava doido. O velho era impulsivo, não sabendo dominar seu genio. Isso que elle sentiu, disse-o com vivacidade ao socio. John Rhead com vivacidade não menor retorquiu-lhe que acharia capitaes para pôr em execução os seus projectos. Palavra puxa palavra, a discussão azedou-se e acabou por uma ruptura formal e definitiva. John Rhead retirou-se da firma; o projectado casamento entre Rosa e Richard Sibbey foi desmanchado e as duas familias cortaram relações.

John continuou, porém, a ver Gertrude e um bello dia foram ao pastor. Quando o velho Samuel cahiu em si estava a sua

filha já casada com o traidor — como elle o chamava.

Vinte e tres annos decorridos era John Rhead um dos grandes potentados industriais da Inglaterra. A sua industria prosperára admiravelmente, ao passo que a de Sibbey deperecera. Os mares eram sulcados em todos os sentidos por navios de ferro. Os barcos de madeira eram relegados para o trafego costeiro. Do consorcio de John Rhead e Gertrude Sibbey nascera um unico rebento, a joven e formosa Emily. Esta era cortejada a um tempo pelo engenheiro Arthur Preece, empregado da empresa Rhead e pelo velho Lord Monkhurst, que nos seus tempos de rapaz fôra o turbulento e ocioso Ned Pim, amigo das duas familias Sibbey e Rhead, que vira nascer Emily acompanhara-lhe o desenvolvimento, assistira ao desabrochar de sua belleza e agora bella, queria fazer lady Monkhurst.

Arthur Preece fôra procurar John Rhead e mostrando-lhe as vantagens da substituição do ferro pelo aço na construção dos navios, propoz-lhe a modificação nos processos usados nos estaleiros. O velho evoluira, porém, com a idade.

— Navios de aço? Você está doido, Preece. Não pense que eu sou um retrogrado. Olhe, ali está o modelo do primeiro navio de ferro que foi construido. E você bem sabe que para conseguil-o tive de lutar contra os preconceitos da época e de desmanchar até a sociedade que tinha com os Sibbey. Mas navios de aço? Você está sonhando. Qualquer dia vem me comunicar que foram encontradas machinas para a gente voar! Esses inventores! Esses inventores!

Preece retirou-se triste. Emily animou-o, porém. Quando se casassem elle poderia pôr em pratica o seu invento. Pobre pequena! Mal sabia ella, quando consolava o escolhido por seu coração, que sua sorte era decidida em conselho de familia.

Bem que a tia Rosa, que desfeita a sua união com Richard Sibbey se conservara solteira e era a confidente da moça, se oppuzera com todas as forças ao sacrificio projectado. Nisso fôra ella, bem fracamente aliás, auxiliada pelo antigo noivo, Richard, que fizera as pazes com a irmã e o cunhado.

Richard estava casado de pouco, com a sua dactylographa e era pae de um robusto bébé.

Todos os esforços foram inuteis; o velho Rhead impuzera a sua vontade; todos se curvaram.

E Emily dahi a dias era Lady Monkhurst.

Em 1912, Lord John Rhead residia em uma bella casa proxima de uma de suas numerosas fabricas. Emily, viuva, com dois filhos, Lord Monkhurst e Muriel, viera residir com os paes. Os cincoenta annos decorridos haviam deixado vestigios da sua passagem fatal e implacavel sobre todos. Richard Sibbey fallecera. Sua viuva, a antiga dactylographa, vivia com os Rhead, nada lhe tendo deixado o marido, arruinado no empenho retrogrado de construir navios de madeira, nestes tempos do vapor e da electricidade. O filho, Richard Sibbey, formara-se em engenhearia e partira para o Canadá, de onde fazia

pouco regressara. Entre elle e Muriel estabeleceu-se uma viva corrente de sympathia. A mocidade atrai a mocidade.

Arthur Preece enriquecera com o seu trabalho e o seu espirito inventivo e opeioso. Era um dos "leaders" mais acata-



A declaração de John Rhead.



Em casa de John Rhead.



Communicando o noivado a Richard.



Vinte e tres annos depois.

dos do partido trabalhista. Os operários o escutavam e acatavam.

Richard Silbery Jr. viera à Inglaterra, levantar capitais para a exploração de um seu invento — o tractor mecanico para machinas agricolas — justamente aquelle apparelho que foi base, mais tarde, no tempo da grande guerra, dos formidaveis tanks, os arautos da victoria aliada. O velho Rhead, promettera-lhe trinta mil libras para esse fim. Foi quando elle commu-



Annunciando o seu noivado.



A idéa de John Rhead.



Barcos de ferro! Que tolice!



Pedindo Emily em casamento.

nicava alegremente a noticia a Muriel, que dos seus labios se escapou a declaração de amor à prima.

Era o terceiro romance que fazia eclosão naquella casa. E, coisa singular, quem maior opposição fez à união foi Emily!

Ella, sacrificada outr'ora a razões de familia, que esquecera os impulsos do seu coração, dobrando-se à vontade ferrea do pae, era quem mais indignada estava. Sua filha, a irmã de um lord, apaixonar-se por um simples engenheiro! E a formosa viuva (pois Emily conservava sempre os traços de sua belleza) torcia as mãos e dirigia-se ao pae.

Muriel foi chamada e severamente reprehendida. Pois ella não via que era uma quebra de dignidade aquella paixão? Ella, a neta e a filha de um lord, irmã de outro lord!...

A moça, porém, ri da indignação dos seus. "Pois no seculo em que vivemos, dizia ella, em que thronos e titulos de nobreza desaparecem na voragem do progresso, em que o unico titulo honroso era o obtido pelo trabalho, pelo estudo, pelo esforço, pela intelligencia, sua familia queria lançar-lhe em rosto idéas retrogradadas! Amava Richard e com elle se casaria."

— Então retiro-lhe a promessa feita! disse Lord Rhead. Não lhe adeantarei as 30 mil libras.

— Meu avô se esquece de uma coisa, disse gravemente Muriel.

— O que?

— Que eu sou maior e disponho da legitima paterna.

O velho levantou os braços furioso. Dos seus labios iam partir imprecações supremas.

Lady Rhead interveiu.

— John, disse ella, tenho sempre me curvado às tuas vontades. Peço-te agora. Não sacrificuemos a nossa Muriel.

John voltou os olhos pasmos para a sua velha companheira. O que? Pois até ella! Como estavam mudados os tempos!

— Não, definitivamente não cedo. Muriel nunca se casará com um simples engenheiro. Ella é filha e neta de lords; e elle...

— Elle é meu sobrinho, voltou mansamente a velha.

— Apesar de tudo. Nunca o consentirei!

A entrevista foi interrompida nesse momento por desesperados clamores. Algumas pedras vieram quebrar as vidraças da sala da residência senhorial. Era a grêve dos operários, prevista e annunciada pela manhã, ao lord por Arthur Preece. De repente a porta se abriu e o chefe trabalhista appareceu trazendo nos braços Richard; da testa do mancebo corria um farto fio de sangue.

— Felizmente cheguei a tempo! disse Preece. Mas se não fosse a coragem, a decisão e a heroica attitudo deste mancebo, não sei que graves cousas teriam succedido nesta casa. A elle devem todos a vida, talvez. Acalmei os operários mal aconselhados por perfidos agitadores. Elles já se retiraram. Podem ficar tranquilos.

Muriel correu para Richard. Emily quiz interpor-se. Arthur Preece travou-lhe das mãos:

— Por que contraria a inclinação de dois entes que se adoram?

Emily soluçou então:

— Pois não vê que se ella parte, se meu filho se casa, eu ficarei sozinha neste mundo, sem um coração que responda ao apello do meu?

Preece levou-a docemente para um gabinete proximo, dizendo-lhe então:

— Emily, ha 25 annos permittiu-me um

dia que a beijasse. Era eu então moço, cheio de enthusiasmos, certo de vencer pelo seu amor. A vida não o permittiu. A senhora casou-se, enviuvou, é hoje uma lady; eu continuo o mesmo sonhador de sempre. Lembre-se desses tempos que passaram, Emily. Seu coração não lhe diz nada?

Emily teve um momento de hesitação. Olhou-o bem fundo nos olhos e com um suspiro cahiu-lhe nos braços. Os seus labios encontraram-se.

Vinha entrando o representante da casa dos Monkurst e vendo aquella extranha scena sentiu que o soalho lhe tremia sob os pés. A irmã queria casar-se com um simples plebeu e agora a mãe tambem.

— Qual! Este mundo está perdido! rosou melancolicamente. Como os tempos mudam!

Correu à sala, foi ao encontro dos avós.

— Sabe avô, Muriel casa-se mesmo.

— Como? Que dizes? Por que?

— E' que mamãe tambem se casa com

Arthur Preece.

Os dois velhinhos se olharam. E um mesmo impulso atirou-os nos braços um do outro. Depois de 50 annos viam a força attractiva que os unira outr'ora, contra a vontade de todos, vencendo todos os obstaculos e consagrando a victoria do amor em duas gerações successivas.

✦

E a tarde cahia melancolicamente. Ao piano, Rosa, a velhinha, a solteirona, a que ficara sem par na vida, a desilludida, a victima, com a sua vozinha tremula, num pianissimo, cantarolava uma canção de 50 annos, sua favorita da mocidade:

Se tu me queres deveras
Quem nos pôde separar?

(FIM)

A M. P. T. O. A., associação dos exhibidores americanos, entrou em relações amistosas com a M. P. P. D. A., associação dos productores e distribuidores, recentemente fundada sob a presidencia do ex-secretario de Estado Will Hays, trocando-se varias amabilidades entre as duas, por intermedio dos responsaveis pela direcção de ambas. São os primeiros passos para um entendimento entre os dois campos que até agora se têm considerado adversarios.

Se se fizer de facto um entendimento como tudo deixa prever, quem ficará de mão partido será o First National que, constituído como uma cooperação de exhibidores, depois que tomou a sério o seu papel de productor, passou a manter preços para os seus films ainda mais escorchantes do que os demais productores. O First National não tomou parte na fundação da M. P. P. D. A., que conseguiu congregiar as maiores empresas da Norte America.

✦

Marshall Neilan começou a trabalhar em conjunto com a Goldwyn, nos "studios" desta empresa em Culver City.

✦

"The Crimson Challenge", o ultimo film de Dorothy Dalton para a Famous Players, é um drama typicamente do Oeste e que far lembrar a "Chispa de fogo" em que ella se celebrizou. O seu "leading-man" é Jack Mower, Frank Campean, Clarence Burton, George Field, Irene Hunt, Fred Huntley, etc., tomam parte nessa produção, que foi exhibida em abril.

PERFIDIA "THE DEEP PURPLE"

Film da Realart — Mayflower — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Doris Moore	MIRIAM COOPER
Kate Fallon	Helen Ware
Harry Leland	VINCENYE SERRANO
Pop Clark	W. J. Ferguson
William Lake	Stuart Sage
Gordon Laylock	William B. Mack
Connelly	Lincoln Plumer
Flossie	Ethel Hallor
Billy	Hal Horne
Phyllis Lake	Lorraine Frost

Recordo-me bem de que quando, em rapaziinho, me dava a planejar as grandes cousas que havia de ser no futuro, nunca ser *detective* me passou pela cabeça uma só vez. Mais do que isso: se bem me lembro, nesse tempo as minhas sympathias eram mais pelos ladrões audaciosos, pelos audazes arrombadores de cofres, pelos habilidosos "compadres" que, trabalhando silenciosamente, inostensivamente, tantas vezes lograram a vigilância da policia, do que por aquelles cuja missão era não deixar que fosse frustrada a lei.

Consegui attingir a maioridade, sem já-mais ambicionar a sensação da vida de um *detective*, e provavel é que, depois de graduado, teria passado da universidade á multidão simples e tranquilla da gente do commercio do meu paiz, se não fosse um incidente occorrido poucos mezes antes de eu deixar os bancos da academia. Esse incidente consistiu no desaparecimento de uma perola de subido valor, do quarto de um dos meus companheiros de curso, filho de um homem muitas vezes millonario. Essa perola, propriedade da mãe do meu referido companheiro, — joia de tão avultado valor que já-mais devera ter sido confiada á guarda de um joven estudante, — era uma perola negra de tal raridade que, por assim dizer, não havia valor que se lhe pudesse attribuir. No que me diz respeito, o caso me teria passado da lembrança meia hora depois, se não fosse a circumstancia de que as suspeitas do furto recahiam justamente sobre Belly King, o meu mais intimo camarada, entre quantos fizera no tempo do meu curso. Decerto, em minha consciencia, eu sabia que era uma tolice suspeitar de Belly King; mas a policia local e dois ou tres *detectives* chamados de Nova York para anurarem o caso não manifestaram confiança igual á que me merecia, a mim, a honestidade de Belly.

Foi justamente quando um desses *detectives* de Nova York se poz a interrogarme, como o mais intimo amigo que Belly possuia, que eu assentei a determinação de fazer obra de *detective*, pelo menos nesse caso. A constancia com que o policial insinuava que fóra Belly o ladrão, os sarcasmos com que elle alvejara a minha fé inabalavel na sua innocencia, acabaram por me irritar ao extremo, a ponto de eu dizer a esse *detective* que bem melhor lhe estaria governar um carro de bo's pelas ruas da cidade, do que arrancar deshonestamente o dinheiro ás pessoas de boa fé, sob a allegação da sua capacidade para descobrir o autor de um crime.

— Parece que o senhor presume que

lhe seria mais facil do que a mim esclarecer um caso desta natureza?

— Parece que eu presumo? Que eu presumo, — não! Tenho a certeza! — exclamei raivoso.

— Está muito bem: quer então apostar cem dollars em como descobre o verdadeiro ladrão mais depressa do que eu?

— Faço mais, — respondi. — Aposto quinhentos dollars contra os seus cem, em como sou capaz de o fazer!

— Está fechado, — acudiu tranquillamente o investigador — e vamos pôr o preto no branco, para evitar que se venha a esquecer do que apostou.

E antes que eu me pudesse arrepender, o *detective* redigiu uma declaração em que eu me compromettia a pagar-lhe quinhentos dollars, caso elle descobrisse primeiro do que eu o ladrão da preciosa perola.

O desaparecimento da perola negra, a partir desse momento, teve para mim duplo interesse. Em primeiro logar havia a circumstancia de ter recahido a suspeita do crime sobre o meu melhor camarada; em segundo logar eu tinha agora um interesse de quinhentos dollars legado ao esclarecimento do caso. Appliquei-me portanto seriamente ao assumpto e, depois de uma noite inteíra passada em claro, cheguei á conclusão de que o mancebo cuja mãe era proprietaria do alfinete sabia, a respeito da desaparição da joia, muito mais do que dissera á policia e a todos nós.

Esse rapaz, durante os annos que frequentara a Universidade, ganhara a reputação de um extravagante, de um dissipado irrefreavel. Não só elle arcava com despesas com que nós outros não ou aríamos sonhar, mas tambem dava-se a vici's ignorados da maior parte de nós. Reflectindo nesses aspectos peculiares de caracter do mancebo, figurei a hypothese de que elle houvesse excedido varias vezes a sua mesada nos passados mezes, e de que, em seu proprio beneficio, lhe houvesse o pae suspendido o supprimento de fundos. Ampliando essa idéa cheguei um pouco mais longe: figurei que o rapaz, necessitado de uma avultada importancia, não podendo recorrer á generosidade paterna, tivesse deliberado penhorar ou vender qualquer coisa sua, para realizar a somma precisa. Acabei por assentar que tudo se havia passado justamente assim, e que tão depressa elle havia penhorado ou vendido a perola de sua mãe, ella lhe havia reclamado a sua restituição. Não a podendo restituir, o moço teria então feito constar o desaparecimento da pedra valiosa, rodeando-o de circumstancias capazes de fazer presumir um roubo. Quanto mais enveredava por este caminho o pensamento, mais eu me convencia de que estava commigo a razão, e foi na presumpção de que o meu raciocinio não se afastava da verdade que acordei no dia seguinte.

Continuei a desenvolver a minha idéa, e vivi, de mim para mim os actos, os processos mentaes do mancebo que eu suspeitava ser o autor do desaparecimento da perola. Desde logo puz de parte a hypothese da venda, porquanto elle bem sabia que, mais dia menos dia, um objecto de tal valor haveria de ser restituído, e ainda porque calculei que, jogador como era, elle houvesse posto as suas esperanças em alguma cartada feliz que lhe permittisse resgatar mais tarde a joia materna. Assim, fui levado á conclusão de que elle

tinha empenhado a perola, e me achei em face de uma nova interrogação: onde tinha elle effectuado o penhor? Havia na cidade uma casa de penhores a que os academ'cos davam de tempos a tempos a sua clientela; mas esperta demais era a pessoa de quem eu suspeitava para effectuar o penhor naquelle estabelecimento. Com certeza o rapaz effectuara a operação em



Aguardando a chegada.



Preparando a cilada.



Uma irresistivel sympathia.



Os cúmplices tramando.



Aguardando o momento de agir.



Desmorteado...



Preparativos...



Ensinando-lhe o papel...



Hesitações...

alguma localidade onde não o conheciam, e assim passara a outras mãos o valioso objecto. Por um processo de eliminação gradual, puz de parte certas cidades, ficando afinal reduzido a tres o numero das localidades a que elle se podia ter dirigido. Algures tinha eu lido ou ouvido dizer que as casas de penhores são obrigadas a mostrar os objectos roubados quando os donos, descoberta a casa em que estes se acham, se apresentam a reclamá-los; e assim, conhecedor como era da perola desaparecida, resolvi apresentar-me como seu proprietario legitimo.

Ora, logo na primeira cidade que visitei, e no primeiro estabelecimento em que entrei, declarou-me o proprietario recordar-se nitidamente de que uma perola com os característicos que el lhe descrevia fôra ali dada a penhor, oito ou quinze dias antes, por um joven que allegara encontrar-se necessitado temporariamente de alguns fundos. Reclamei então a perola como minha e pedi-lhe que m'a deixasse ver. Um instante depois, tinha-a na mão, e immediatamente a reconheci como a que havia desaparecido tão mysteriosamente. Pedi depois ao commerciante que me descrevesse o moço que havia effectuado o penhor, e pela descripção que elle me fez do individuo que penhorara a perla, immediatamente reconheci a pessoa de quem eu suspeitava. Louco de contente, agradei ao meu informante e regressi á universidade, a annunciar ao *detective*, com quem apostara, que tinha descoberto o paradeiro da perola, e o nome da pessoa que simulara a sua desaparição. Perturbou-se o investigador e, a principio não acreditou que eu estivesse falando serio; mas todas as suas duvidas se dissiparam poucas horas depois, quando o penhorador da perola foi posto em presença do dono da casa de penhores e, ante o reconhecimento deste, o estudante tudo confessou, no mais profundo abatimento.

✱

Este incidente deu-me uma certa reputação na academia, não faltando collegas meus que me aconselhassem a fazer da descoberta de crimes uma profissão e meio de vida. Cerca de um mez decorrido da minha graduação na universidade, foi roubada a casa de um dos meus antigos compañeros de classe e elle exigiu que seu pae me chamasse para elucidar o caso. Nessa occasião tive a felicidade de attribuir o crime a um criado de confiança de quem ninguem suspeitava, mas que acabou por me fazer uma confissão completa do seu acto. Nessa altura já eu tinha grande amor ao trabalho de *detective*, e como apparecesse então a oportunidade de me ligar, na qualidade de consultor, a uma grande e muito conceituada agencia de investigações, accitei o logar que me offereceram. Desde então tenho collaborado em muitas diligencias e com tal exito que grangeei certa reputação. Creio porém que jámais trabalhei num caso mais interessante do que esse do "Mysterio do Frontal Roxo", como ao tempo lhe chamaram.

Eu trabalhava numa diligencia para o esclarecimento da mysteriosa desaparição de um maço de titulos de grande valor, quando por acaso me envolvi no caso do "Frontal Roxo". Para fins de meu interesse profissional tinha eu alugado um quarto numa tranquilla rua de um bairro afastado em Nova York. Na casa contigua á em que eu fôra habitar, soube depois, residia uma tal Katte Fallon, conhecida da policia sob o nome de "Frisko Kate", porque tinha vindo de San Francisco, quando pela primeira vez viera morar em Nova York. Essa "Frisko Kate" tinha sido por muitos annos companheira de habéis ar-

rombadores de cofres, de ladrões de alto cothurno que operavam em bancos, de "compadres" com reputação firmada no mundo da alta gatunagem. Quando eu fui morar nessa rua, a que daremos, para o caso, o nome de Mason Street, "Frisko Kate" estava nas encolhas e nem á rua sabia, pois sabia que a policia suspeitava da sua connivencia num assalto audacioso, praticado num dos bairros da cidade alta.

Não residi por muito tempo em Mason Street, sem que viesse a saber que "Frisko Kate" era minha vizinha; mas, como eu não estava trabalhando no caso de que falei, não cuidei de Kate na occasião, nem cogitei de lhe observar os movimentos. Certa noite porém, depois que me recolhi ao leito, despertaram-me vozes que pareciam partir do quarto contiguo. Immediatamente tratei de despertar por completo, e depois de me conservar á escuta alguns minutos verifiquei que o rumor de vozes encolerizadas que me havia acordado não partia do quarto contiguo, mas sim da casa contigua, paredes-meias com aquella em que eu residia.

Com pouca difficuldade pude perceber o que diziam os moradores da casa ao lado, e porque o assumpto parecesse interessante para um homem da minha profissão saltei da cama sem fazer barulho e apalpei a trêva, á procura das minhas chinelas e do meu robe de chambre. Sem embaraço encontrei aquellas, e busquei então encontrar o roupão, pendente de um cabide dourado, preso á parede. Num momento, tacteando, os meus dedos o encontraram, e ao levantar-o do suporte admirou-me perceber na parede uma fenda de luz, bem onde costumava o roupão estar pendurado. A situação pareceu-me desde logo estranha, pois nunca vira, em minha vida, uma luz projectar-se atravez de uma parede de tijollos. Uma ligeira investigação fez-me porém comprehender que tempos atraz, sem duvida, varios tijollos tinham sido retirados da parede e substituidos por um tapume de madeira, coberto mais tarde de papel igual ao que forrava o resto da parede. Essa alteração da estrutura na parede, logo eu attribui a "Frisko Kate" e á sua gente: aquella modificação visava evidentemente proporcionar escapula áquella dama e seus compañeros, caso algum dia a policia lhes varejasse a casa.

Fazer essa descoberta e descobrir-lhe as razões foi obra de minutos, ao fim dos quaes me puz encostado á fenda da parede, tentando ver e ouvir o mais que me fosse possível. Com grande jubilo, verifiquei que pela fenda do tapume, mudando de posição de tempos a tempos, eu podia ver quasi todo o quarto da casa contigua, bem como as pessoas ali presentes. Eram ellas ao todo quatro, e todas eu as conhecia como figuras possuidoras de vastos ca-dastros policiees, e com posições proeminentes no mundo criminal. Em primeiro logar, a propria "Frisko Kate", depois Harry Leland, que a policia conhecia por "Frontal Roxo", devido a uma grossa veia roxa que tinha na testa. Além de Kate e Leland, havia ainda Gordon Laycock, um gatuno de renome internacional, e o "Pae Clark", um velho ladrão. Este era perito em todos os ramos da actividade criminal, e por motivo da piedosa expressão do seu semblante, delle se utilisava muitas vezes a sua quadrilha para figurar de sacerdote, para representar um pae eulutado ou outro personagem eminentemente respeitavel. Ao tempo de eu reconhecer a identidade de todos os que ali estavam e de me familiarisar com a disposição geral do aposento, a discussão em andamento pareceu ter attingido o apogeu da sua vehemencia.

(Termina no fim da revista)

A correspondência dos artistas

Entre cinquenta e tres mil figura o numero de cartas que recebem certos famosos artistas da tela, diariamente.

Para o fim de ler toda essa correspondência artistica ha que manter secretarios que não têm menor serviço que os de Estado.

Quando passou pela tela norte americana o film *Affairs of Anatol*, Gloria Swanson e Wallace Reid tiveram a sua correspondência extraordinariamente augmentada.

E não se pense que essa correspondência, vinda ás vezes de terras longinquas e rigidida em lingua muita vez desconhecida do artista, é desdenhada. Pelo contrario. É avara e cuidadosamente conservada e catalogada, por isso que a correspondência é um verdadeiro thermometro da popularidade do artista.

Mary Pickford recebe de dez a doze mil cartas por semana, informa a administração dos correios de Los Angeles, que tem um departamento especial consagrado a Hollywood, o bairro dos artistas. Uma secretaria e tres ajudantes abrem e classificam toda essa correspondência. Suas des-



1) Dorothy Dalton recebendo a sua correspondência. 2) Thomas Meighan idem. 3) Wanda Hawley pensando como deverá responder a uma carta. 4) Agnes Ayres lê uma carta que, a julgar pelas suas feições...



pezas com ordenados, sellos e photographias, ascendem annualmente a 50 mil dollars (400 contos).

Carlito já recebeu mais cartas do que recebe hoje, naturalmente porque a sua produção é menos abundante que outr'ora. Com Carlito dá-se uma particularidade curiosa: mantem um gabinete onde expõe cartas recebidas de todos os pontos do globo.

Norma Talmadge recebe cerca de mil cartas por semana, o mesmo acontecendo a William Hart. Os correspondentes deste, entretanto, são em sua maioria rapazes. Dorothy e Lillian Gish têm uma despesa de cerca de 20.000 dollars por anno com a sua correspondência.

Mae Murray gasta uns doze mil dollars em photographias.

Alice Calhoun, joven estrella da Vitagraph, faz ella propria, auxiliada por sua mãe, o serviço de sua correspondência. E, como esta, varias outras estrellas fazem questão de ler a sua correspondência, se é que a podem entender.

Nunca é de bom aviso escrever ás estrellas em formula circular, como as que publicamos varias vezes nesta revista. Isto

faz presentir o colleccionador e não o admirador. Por isso mesmo quasi sempre a resposta a essas cartas é um pedido de dinheiro para cobrir as despesas do custo da photographia e porte do correio.



PERFIDIA

(FIM)

Falava agora o "Frontal Roxo", e eis o que lhe ouvi dizer:

— Só uma cousa tenho a dizer-lhes: estou sem nickel e farto de estar parado! Bem sei que não posso neste momento entrar com o meu jogo habitual; mas tenho cá um plano que nos pôde render um dinheirão. É aposto em como nunca passará pela cabeça dos policias que foi o "Frontal Roxo" o autor do plano, e que o posso repetir annos seguidos, sem ficar mal uma só vez.

— E que idéa extraordinária é essa tua? — interrompeu Laycock, a essa altura.

— Uma nova edição do *truc* do medalhão! — respondeu o "Frontal Roxo".

— Ora bolas! Esse plano é tão velho que já está mordido pelas traças! — respondeu Laycock.

— Está, sim, — respondeu o outro, — mas será cousa nova em folha, do modo que eu vou fazer!

— E como é? — perguntou Laycock interessado.

— Pois bem: vou pol-o em gratica com uma rapariga inteiramente innocente, e de todo ignorante, não só do nosso jogo, como até de que está tomando parte na manobra. Pretendo familiarisar-me com os hábitos e movimentos de certos homens de dinheiro que tenho em vista, particularmente alguns que têm aposento na cidade, com um copeiro japonês que se retira, mal o patrão vai para casa. A minha idéa é metter a nova Donzella innocente num desses aposentos, depois da retirada do copeiro e antes que o patrão ali entre. Quando este chegar, encontrará a Donzella à sua espera. Começa a interrogá-la, e a moça narra-se. Nisto o velho pae — este seu criado — apparece

em scena, tomado da maior indignação, e exige se lhe diga o que ali está fazendo sua filha. Ao tempo do pae estar dando por pios e por pedras, entras tu, Laycock, damnado por encontrares "tua esposa" no aposento de um individuo extranho, e altas horas da noite. O resto é facil, e deixo-lhes, a vocês dois, o encargo de determinar o tamanho do "pacote" com que o "trouxa" terá de "correr" para apalpar as iras do pae e do marido da donzella ultrajada! Um plano e tanto, hein?

— Não é máo, mas onde vaes tu buscar a dama que tem que representar o papel da donzella? Nunca me constou que entre os teus conhecimentos figurasse nenhuma professora de escola de catholicismo... — ponderou Laycock.

— Olha, Lester, — respondeu Leland a rir. — Ha ainda muitas cousas que tu ignoras, e um bom numero dellas dizem-me respeito. Mas, para que não fiques muito atrazado na tua educação, dir-te-ei que tenciono dar um bocado, fóra de Nova York, nas proximas semanas. Vou para o interior do Estado onde nasci e me criei, a ver se tomo um banho de santidade. Quando voltar, hei de trazer em minha companhia uma Joanninha com tal perfume de innocencia que a propria Santa Cecilia, junto della, ha de parecer uma bailarina de *cabaret*!...

Mão grado a sua irreverencia, essa declaração foi recebida com grunhidos de approvação, dissolvendo-se, por essa noite, a conferencia. Depois disso, de tempos a tempos, em geral tarde da noite, quando o meu quarto estava mergulhado na treva, ou no a que não me pudessem ver no meu posto de observação, punha-me de attila á fenda da parede e escutava as conversas que se travavam no quarto contiguo. Por essas conversa-

ções me intei de que Leland residia então numa aldeiazinha do interior do Estado, donde escrevera que se estava divertindo muito e fazendo não pouco dinheiro, mediante o ensino do "pocker" cantado, que ministrava á gente do lugar. Apurei os ouvidos ao escutar tal noticia, e assentei vigiar mais de perto o quarto contiguo, para que não me escapasse conhecer a pobre campeza de que Leland pretendia fazer seu instrumento.

Poucas noites depois de haver collido a informação do proximo regresso de Leland, tive a recompensa da minha vigilancia, quando lhe ouvi a voz no quarto ao lado. Collocando um dos olhos á fenda da parede vi que o acompanhava uma rapariga de expressão angelical, que elle, nesse momento, apresentava aos seus companheiros. "Frisco Kate", disse elle á rapariga, era sua irmã, e o "Pae Clark" seu tio. A moça pareceu muito satisfeita de conhecer estes parentes de Leland, e observando-a, pelo modo como ella pousava os olhos no bandido, pude perceber que a desgraçada estava apaixonada por elle.

Nessa noite não foi longa a sessão da quadrilha; mas, na noite seguinte, novamente os quatro se reuniram naquelle quarto, que parecia ser o ponto de reunião preferido. Nessa occasião, a victima de Leland não estava presente. Mal porém se dispuseram em volta á mesa, com grande surpresa minha, ouvi "Frisco Kate" pronunciar estas palavras:

— Leland, eu não ignorei jamais que tu eras um "rajo", que não havia "paciencia" alguma a que tu não existesses prompto a submetter-te! Esta cousa porra de metteres nas tuas manobras uma pobre innocente de Deus, como essa rapariguita que está lá em baixo, mostra que em toda a tua immunda caracosa

não resta um só instinto de decência! Quero pois dizer-te as coisas francamente, e trata de parafusar bem na cachola isto que te vou dizer: não estou disposta a consentir que a essa pobre menina succeda mal algum, venha elle de ti ou de qualquer desses ratos immundos, teus parceiros. E' uma creaturinha pura, e pura ha de ficar! Do contrario, o bandido que se quizer fazer de esperto ganhará um premio tal que nunca o ha de esquecer, nem poderá ganhar a vida, se Deus quizer que elle viva! Para ser mais clara, ahí vae tudo em pratos limpos: aquelle de vocês que fizer qualquer mal a essa moça, pôde estar certo de ganhar um banho de vitriolo nos dois olhos, dado por minha mão! Mettam isto na cachimonia, e vejam lá o que fazem!

— Ora deixa disso, Kate! Quem é que vae fazer mal á pequena? Se eu tivesse semelhante dea, não o poderia ter feito ha muito tempo? — respondeu Leland.

— Talvez pudesses, talvez não; mas em todo o caso estou te avisando, para que não te esqueças de que ha ainda neste mundo uma coisa a que se chama decência!

— Não queres dizer com isso que vae impedir que a pequena trabalhe no nosso plano, hein? — perguntou Leland depois.

— Não me referi a trabalho, nem a nada que seja decente! — respondeu Kate.

— Bem. Assim, o caso é diferente! — replicou Leland.

— Quando pretendes fazer a coisa? — inquiriu Laycock, intervindo na conversação entre Kate e Leland.

— Daqui a alguns dias. Tenho de olho, para nossa primeira victima, um sujeito por nome William Lake, um rico mineiro do Oeste. O typo tem um aposento em Park Avenue, e um copeiro japonês que não dorme lá de noite. Já estou infor-

mação dos hábitos do homem, e de posse de uma chave do aposento. Agora só precisamos ensaiar um pouco a pequena, para que ella represente direito o seu papel. Vou dizer-lhe que vamos representar uma peça e que um dos papéis lhe caberá, a ella. Mostrar-lhe-emos o que ella tem a fazer, e depois de feitos alguns ensaios marcaremos uma noite para a representação, a valer. Que tal a idéa?

— Excellente! — proclamaram em unissono Laycock e o "Pae Clark".

Alguns minutos depois, Leland voltou á sala, trazendo consigo a rapariga, que, como ao tempo em já sabia, se chamava Doris Moore. Em presença dos outros falou-lhe então da peça que iam representar e esboçou-lhe ligeiramente o entredo: uma moça attrahida ao aposento de um homem máo e ali surpreendida por seu pae e seu marido.

— Nesta peça, — explicou Leland, — o Sr. Clark representará o papel de seu pae, e eu o papel de seu marido. Agora, Doris, — disse Leland — colloque-se junto desta mesa, com uma expressão de profunda afflicção no rosto. Vamos! Estão promptos?

Doris seguiu á risca as instrucções de Leland, secundando-a Clark, que fingia enxugar as lagrimas com o lenço.

— Excellente! — exclamou Leland. — Agora, na "pose" seguinte, a senhora permanece encostada á mesa e eu appareço detraz de si, com um olhar em que se associam o pavor e a indignação!

Promptamente, como lhe fôra dito, Doris encostou-se á mesa, aparentemente inconsciente da presença de Leland, atraz de si.

— Esplendido! Com mais alguns ensaios, Sarah Bernhardt ficará a perder de vista! — fez Leland, entusiasmado.

Por qualquer motivo Doris Moore, a

moça que Leland trouxera do interior em sua companhia, fez uma tal impressão em "Frisco Kate", que esta, pela primeira vez em sua vida, sentiu verdadeiro asco pelo crime, e um vivo desejo de evitar que Doris se deixasse arrastar a amar a triste carreira que a ella seduzira. Soube depois que dias e dias ella lutou consigo, debatendo-se entre as emoções contrarias da sua affeição por Doris e do seu sentimento de lealdade para com os seus companheiros. Finalmente venceu a sympathia que Doris lhe inspirara, e assim veio ella a revelar á moça que especie de homens eram Leland, Laycock e o "Pae Clark", que especie de mulher fôra ella propria! Referiu depois á menina o que aquelles individuos pretendiam fazer mediante o seu auxilio innocente e inconsciente, e accrescentou que, em proveito de Doris, se propunha a informar o Sr. Lake do que se tramava contra a sua pessoa.

— Em tua propria defesa, Doris, finge nada saber do que se vae passar e confia na protecção do Sr. Lake, que é um cavalheiro e não deixará que te succeda mal algum! — disse Kate, em conclusão.

Resolvida a salvar Doris de qualquer mal possivel, Kate executou o seu proposito, visitou o Sr. Lake em seu escriptorio e fez-lhe parte do plano que se preparava contra elle. O Sr. Lake agradeceu a Kate o seu aviso e immediatamente se tomou de paixão pela encantadora innocencia de Doris, a quem immediatamente resolveu arrancar daquelle meio pernicioso a que ella fôra arrastada.

Algumas noites depois da visita de Kate ao escriptorio do Sr. Lake, Leland considerou chegado o momento para executar o seu plano, e assim elle, Laycock, o "Pae Clark" e Doris partiram num automovel fechado em direcção a Park

Avenue, onde o Sr. Lake tinha o seu aposento. Um *groom* desonesto, apparecido com Leland, levou o pequeno grupo no elevador ao andar em que o Sr. Lake tinha o seu aposento, e Leland conduziu a sua gente para o quarto do Sr. Lake, com o auxilio da chave falsa em seu poder.

Doris foi logo collocada numa ampla cadeira da sala de visitas, e os demais esconderam-se em varios logares, no aposento.

Um pouco depois da meia noite, ouviu-se girar uma chave na fechadura da porta principal do aposento, e passado um instante abriu-se a porta e um homem penetrou no vestibulo da habitação. Demorou-se ali um momento para dar volta ao commutador electrico, pendurar o sobretudo e chapéo no cabide, á entrada, e cear cuidadosamente a porta. Depois caminhou rapidamente para a sala em que ardia apenas uma luz baixa, e dirigindo-se á parede, comprimiu um botão que acendeu um cacho de lampadas no tecto e encheu a sala de luz. Nesse momento deu com os olhos em Doris, sentada numa cadeira baixa, junto á janella, e exclamou com fingida surpresa:

— Santo Deus! Que faz aqui, menina?

Doris murmurou qualquer coisa intelligivel, e que o homem respondeu dizendo:

— Não tenha medo de mim, menina; mas diga-me quem é e o que faz aqui em meu aposento, depois da meia noite.

Nessa occasião o "Pae Clark", saindo do seu esconderijo, prorompeu em tom dramatico:

— Ah! miseravel! Que audacia: trazer aqui minha filha, a estas horas da noite!

O proprietario do aposento ia voltar-se para o intruso e estava a ponto de lhe dar resposta, quando se ouviu um ruido no quarto contiguo e Laycock varou pela sala, com aspecto de uma grande irritação, clamando:

— Onde está ella? Ah, bandido! Por que perdeste minha esposa?

O fingido heroismo dos dois individuos apostados em roubar o divertiu por tal forma o Sr. Lake, que difficilmente elle se furtou a dar uma gargalhada na cara dos dois. Conseguiu, entretanto, dominar-se e apenas inquiriu seccamente:

— Esta moça não tem outras pessoas de familia? Algum avô, uma meia duzia de irmãos ou irmãs, que velem por ella?

— Tem, sim, tem um irmão, e muito sufficiente para velar por ella! — gritou Leland, saindo do seu esconderijo e enfrentando o Sr. Lake.

— Bem me queria parecer... Agora, o que era bom, era vir a avô e a ama de criação! Assim estaria a familia completa, — não é verdade? — perguntou o Sr. Lake.

— Dentro de poucos momentos o senhor se convencerá de que não viemos aqui para brincar! — disse Leland em tom de ameaça.

— Ah, sim? — fez Lake.

— Por certo, e ou o senhor se explicará com uns dez mil dollars, ou nós o reduzimos a carne picada!

— E' então esse o plano? Pois se assim é, queiram todos levantar as mãos acima da cabeça, e encostarem-se áquella parede. Se se comportarem bem nada lhes acontecerá; mas tratem de levantar as mãozinhas bem alto quanto antes, pois do contrario talvez este instrumento que tenho nas mãos dê para falar e matar gente, o que seria inteiramente contrario aos meus desejos!

O instrumento a que o Sr. Lake se

referia era uma pistola automatica de má catadura, que num relance puxara do bolso. Obedientes, tomados de surpresa, os bandidos levantaram as mãos para o ar e encostaram-se á parede, como lhes fôra ordenado. Depois que os teve na posição desejada, o Sr. Lake deixou-se cahir numa cadeira de braços, tomando apenas a precaução de conservar os malfetores bem cobertos pela mira do revólver. Disse então:

— Meus caros senhores Leland, Laycock e Clark: para outra vez que se metam numa alhada destas, aconselho-os a que se preparem melhor. Não se importem de indagar como eu lhes conheço os nomes e até os "numeros", como se diz na gíria usual. O que mais os deve preoccupar é o destino que lhes vou dar. Eu podia chamar as praças de policia que tenho lá fóra, ou crivar-lhes os corpos de orificios, com o que ganharia a absolvição de qualquer jury e os agradecimentos da policia. Muito ao contrario, estou resolvido a deixal-os ir em paz, com o conselho de buscarem uma occupação honesta de que façam meio de vida, pois individuos com a ineptia e estupidez que os caracterizam a todos tres nunca chegarão muito longe como profissionais do crime! Essa moça, vou guardal-a para mim e assim, logo que tiverem sahido, leval-a-ei para casa de minha mãe, a cuja guarda a deixarei confiada. E' que, senhores, sei mais a respeito de Doris Moore do que se poderia presumir, e recebi da gente da sua terra informações tão boas a seu respeito que algum dia, quando ella me chegar a conhecer melhor, pretendo pedir-lhe mo conceda a honra de ser minha esposa. Agora podem sair todos, um a um, e quando se retirarem façam favor de não bater com a porta, que eu não gosto de barulho a estas horas da noite!...

Nunca se viu sair de logar algum um bando de malfetores com um nariz tão comprido como sahiram nesse dia do aposento do Sr. Lake os ex-companheiros de Kate. E, apenas se reuniram no passeio, foi logo, entre os tres, um renhido tiroteio de accusações, em que cada qual dava o vizinho por autor da terrivel traição.

Quanto ao Sr. Lake, manteve a sua promessa, e meia hora depois da turma de meliantes ter evacuado, desapparecida a sua habitação, o carro do Sr. Lake, guiado pelo seu *chauffeur*, parava á porta do predio em que elle tinha o seu aposento, a receber Doris e seguir depois para casa da mãe do millionario.

Seis mezes passados, obtida a acquiescencia de Doris, os dois se casaram, e "Frisco Kate", que se regenerara por completo, foi servil-os como criada de Doris. Laycock, que entrementes cumpria sentença na cadeia por um crime que Leland lhe imputára, foi solto mais ou menos nesse tempo, e a primeira coisa que fez foi vingar-se de Leland, matando-o. "Pae Clark" e elle desappareceram desde então dos logares que habitualmente frequentavam, e nunca mais delles teve noticia a policia de Nova York.

O PASTORZINHO

(FIM)

— Aqui ficarei, se me acceptarem! — disse com os labios cerrados. — Pagarei o meu sustento cuidando dos carneiros. Verifiquei...

Purou a respiração com força e fez-se-lhe pallido todo o rosto, antes que concluisse:

— Verifiquei que o meu logar é aqui.

Foi tudo quanto sabia. Afastou o prato de comida repulsiva que lhe haviam posto em frente e ali ficou em silencio, os olhos fixos nas mãos inertes, até que todos, á excepção de Melissa, se recolheram ao leito. Com uma pequenina sombra agri-salhada, Melissa aproximou-se então d'elle, descançou-lhe uma das mãos tremulas no joelho:

— Vamos, agora tens que dizer-me, Chad! Não será com certeza cousa que se não possa remediar! Que foi que te fizeram por lá... lá por onde andaste?

Chad puxou a respiração com força e poz-se a rir, humildemente. Como sue acontecer nas creanças, assumiu agora uma attitude tragica que lhe vinha do amor proprio ferido de morte, do coração apunhalado até sangrar.

— Quem é que faz de uma mãe uma boa mãe? Quem é que me dá uma mãe e um pae que eu não tenho? Quem é que me deu direito de nascer?

Inconscientemente o seu falar resvalava para o patois da montanha, com que melhor podia pintar á rapariga o seu infinito desespero.

— Não, Melissa! Eu erreí: eu nunca poderei fazer de mim um fidalgo!

Depois foi, numa catadufa incessante de palavras, a revelação de tudo. O major tinha sido bom para elle, mesmo muito bom. Tratara-o como se fosse um parente, dissera-lhe que lhe daria todas as oportunidades para se instruir quanto quizesse. Parecia... parecia gostar verdadeiramente d'elle, por qualquer razão. E que bella propriedade em que elle viveu, — quinze quartos, todos elles maiores do que esta barraca, e criados negros, e cavallos e todos muito bons cavallos. Havia além disso a gente da casa contigua. Deun se chamavam, — marido e mulher, pessoas de genio caprichoso, e mais dois rapazes da sua idade mais ou menos, e ainda...

O rosto de Chad, batido pela reverberação da lareira, afogueou-se de subito, e um tremor convulsivo se lhe apoderou das mãos.

— E ainda uma moça... Chamava-se Margarida, — disse gaguejando. Tinha uns cabellos lindos, leves, macios, da cor do sol á hora do meio dia, — uma verdadeira senhora, mas muito affavel para mim, e que me fez generosamente esquecer que eu não passava de um pobre grilo da montanha. Passeamos a cavallo pelo parque... uma ou duas vezes. Descobrimos depois...

Enfraqueceu-se-lhe a voz, mas proseguiu: — Descobrimos depois que eu não era ninguém, que eu jámais conhecera pae. Tinha pensado a principio que eu era algum parente do major. Depois, quando souberam que não era, disseram-me...

Suffocou-se-lhe a voz na garganta; mas, lutando tenazmente contra aquellas lagrimas invisiveis que o afogavam, proseguiu ainda:

— Disseram-me que não mais voltasse á casa delles... que não mais falasse com Margarida!

Melissa afastara-se um pouco, para que elle não pudesse perceber como tremia todo o seu corpo franzino. A sua voz soou secca e inexpressiva:

— E o major então mandou-te embora?

— Não! — exclamou Chad com violencia. — Não, elle não soube sequer que eu resolvera partir, mas eu é que não podia continuar ali, e ver-me humilhado, sentir-me objecto de desprezo de todos! Fazia-me doer, fazia-me doer muito aqui dentro!

E com o punho cerrado, batia violenta-

tamente, cruelmente sobre o peito, como um homem aggravado. Depois, como um menino a quem se houvesse contrariado, começou a chorar, a cabeça encostada ao hombro de Melissa, como que a pedir consolação e conforto.

— Nunca mais, Melissa! Nunca mais, acharei as torres brancas, as mansões imensas dos meus sonhos! E só tenho agora pena de não estar morto, de estar preso ao mundo pela vida!

Melissa aifagou-lhe a cabeça compassivamente, com a mão:

— Não te afflijas, rapaz! — disse baixinho. — Não te afflijas.

E já mil projectos fervilhavam na cabeça da menina. Nem que fosse preciso virar o mundo do avesso, nem que fosse preciso ir roubar as estrelas do Céu! Que não o faria ella para restituir a luz aquelles olhos!

O major Buford descobriu a evasão do rapaz, ao cabo de algumas semanas de pesquisas, e foi mais tarde exigir-lhe que regressasse a Lexington consigo.

— Levanta a cabeça, meu rapaz! Mostra-lhes que nada te importa o que possam pensar de ti! — recommendou com vehemencia. — Por Deus que te julguei mais energico!

Mas, no segredo do seu coração orgulhoso, se rejubilava pela altivez teimosa do mancebo. Para vencê-la foram precisas muitas discussões, que Caleb reforçou pelos seus conselhos e Melissa pelas suas supplicas. Mas mais poderosa foi a influencia que exerceu na vontade do rapaz a recordação de uma cabeça tocada de sol, com um vestido de montar tallado em veludo negro, que parecia segredar-lhe com aencia:

— Chad, volta, sim? Iremos outra vez passear a cavallo! Vem e verás se não ha de ser assim!

Foi deste modo que Chad, uma vez mais desviou o seu rosto das montanhas que ladeiam o valle da desillusão, e deu a Melissa as despedidas, beijando-a como teria beijado sua mãe, com labios juvenis, sinceros, sem maldade, nem paixão:

— Melissa: foste um anjo para mim! Fica certa que nunca me esquecerei da tua bondade.

Ella guardou-lhe um momento a cabeça nas mãos pequenas e duras e fitou-lhe bem os olhos. A esperança reacendera nelles o fogo da mocidade, e agora brilhavam, rebrilhavam ardentes, como facho de victoria!

Adeus, Chad! — disse Melissa, e riu, para que elle não pudesse perceber a sua angustia. — Adeus, meu rapaz!

E vendo-o sumir-se gradualmente na nevoa da manhiã, mais uma vez pensou consigo:

— Nunca mais o tornarei a ver!

E enganavas-te, entretanto, enganavas-te uma vez mais, Melissa!

E pelo valle passou com pés alados o tempo, — o tempo preciso para fazer de um rapaz um homem, para transformar numa mulher uma rapariga de cabellos de ouro. O major adoptara Chad como seu filho e tinha por elle orgulho igual ao que tinha pelo seu nome, que é quanto basta dizer. Para elle, com effeito, nascer bem era a unica virtude necessaria, e o unico peccado imperdoavel consistia em não ser fidalgo de bom sangue. A's vezes, postado á beira do leito de Chad, punha-se a observar aquelle rosto magro, de linhas firmes e secas, com as fontes um pouco profundas, os labios finos, os olhos serenos e interrogadores.

— E' o queixo dos Buford — dizia de

si para si — e o nariz dos Davidsons! E que me enforcuem se tu não tens sangue nobre, sangue de Buford, á minha fé! Chadwick Buford foi um bohemio, um estravagante, é certo, mas era um fidalgo, e tu és com certeza filho de um fidalgo tambem!

Nunca porém de tal falou a Chad. Ao contrario tudo fazia para que o rapaz se sentisse orgulhoso de não ter antepassados. — A arvore começa sempre por uma semente, meu rapaz! — dizia-lhe com voz severa. — Tu crearás a tua propria arvore, e será uma arvore de Bufords, de fidalgos!

A influencia do tempo apagara aos olhos dos Deans o aggravo que elles outr'ora haviam enxergado no nascimento de Chad, e quando elle voltou da Universidade, alto, delgado e sympathico, vestido com discreção e elegancia, o Sr. Dean chegou a ponto de o vir visitar, de o convidar publicamente para ir á sua casa. Os rapazes da familia, ruidosos franganotes, acolheram-no com a democracia natural na juventude e Margarida, que crescera e se fizera esbelta e direita como um cirio coroadado de aurea chamma que eram nella os cabellos brandos e dourados, dansava e passeava com elle, como passeava com os Olivera, os Carters, os Blackburns, e quantos peralvilhos iam de Richmond em visita á casa paterna.

— Ella é boa para mim, porque não sabe ser senão boa para toda a gente! — dizia Chad ao major. — E eu não sou tão indigno que vá converter a sua bondade num estimulo para o meu affecto!

— Pfu! — fez o major, ericando-se logo como um peru, como invariavelmente fazia quando eram postos em debate os requisitos de Chad.

— Pfu! — Não te faças assim, tão humilde, meu rapaz! Tenho odio aos homens humildes! Tem fé em ti! Se assim fizeres, estarás á altura de casar com uma princeza de sangue real! Deixa lá que a rapariga não é tola, e se a tomares por tal o maior tolo serás tu!

Mas Chad abanava gravemente a cabeça e fugia ao assumpto. Mas de todo o modo mortificava-o o esforço que fazia para, como homem de honra que nada tinha a offerecer senão um nome de emprestimo, varrer do pensamento o rosto seductor de Margarida, o ruge-ruge macio dos seus vestidos, o perfume que, a cada movimento, ella espalhava em torno de si. Pulsava-lhe no corpo a mocidade, torturando-o, castigando-o, sem um momento de paz. E emmagrecceu e empallideceu um pouco então, despertando apreensões no coração do major.

— Santo Deus! Que falta de energia! A deixar-se morrer por aquella rapariga que se lhe lançaria nos braços, ao mais pequeno aceno! Mas não lhe quer falar em casamento, e é capaz de morrer, este orgulhoso, só para não abrir a bocca! De todo o modo, é preciso fazer seja o que for! Não posso ficar de braços cruzados, e ver o rapaz matar-se assim.

Assim reflectia o major, lutando elle proprio contra o seu orgulho. O que ia fazer, não disse, nem o sabia elle proprio, por certo. E nada estava talvez mais longe do seu pensamento do que o que veio a acontecer. Um dia, ao principio do outono, Chad Buford entrou em casa, com o rosto cerrado, e atirou sobre a mesa o seu chicote de montar. Depois, dirigiu-se ao seu amigo, e a sua voz tremia como a de um homem cujos nervos tivessem sido levados ao seu maximo grão de tensão:

— Vou partir. Para a China, para o

Egypto, para Bombaim, para qualquer lugar, contanto que seja bem longe! — Tenho que partir. Talvez até já seja tarde!

— Queres dizer com isso... — perguntou o major tranquillamente.

— Quero dizer — disse Chad com voz cava — que agora é que será impossivel que ella nunca mais olhe para mim, pobre mendigo sem eira nem beira! Não foi culpa minha! Foi culpa dos factos que se precipitaram mais do que deviam!

Falava com um tremor que o percorria todo, dos pés á cabeça:

— O cavallo que ella montava, ha meia hora, espantou-se e disparou. Eu fui-lhe na anca, e consegui fazel-o parar. Escapei por pouco... Depois não sei o que se passou... talvez uma perturbação natural no momento... O que sei é que antes de eu me dar conta do que fazia, tinha-a nos braços, senhor! Ah, miseravel, miseravel!

— Depois disso, — disse o major satisfeito — espero bem que lhe pedirias para casar contigo!

Chad riu, riu um riso forçado e amarello:

— Eu?! Pedir áquelle modelo de mulher que se casasse commigo? Com um pastor da montanha, nascido fóra da lei? Não, ao contrario: pedi-lhe perdão de joelhos, e disse-lhe que a amava, mas que a não queria pedir por esposa, para não arruinar-lhe a vida. Disse-lhe isto... e disse-lhe ainda muitas outras cousas...

Fez-se um silencio que permittiu ouvir o crepitar da lenha, no fogo.

O major falou então tristemente:

— Vaes-te então embora, e deixas-me sozinho aqui? Chad, ha outra solução melhor. Espera uns dias. Os jornaes andam cheios de boatos assustadores. Pode estallar uma guerra, e se assim fôr, o sul va precisar de ti. Espera um pouco: ás vezes os factos é que melhor resolvem as situações do que as pessoas. Deixa-os trabalhar por si e quem sabe se elles produzirão um milagre.

— Sim, só mesmo um milagre poderia imprimir á minha vida a directriz que eu quero. Mas estou prompto a esperar um pouco... pelo milagre.

E o milagre de facto produziu-se. Falavam elles ainda quando soon a campainha da porta e o coeiro deu entrada a uma visão, com um chapéo e uma capa de veludo azul, e cabellos louros esvoaçantes, uma visão que se deteve á porta, a córar e a tremer, olhando de um para outro dos dois homens tomados de panno. A visão adeantou-se depois e installou-se junto ao fogo, numa cadeira que desde logo teve o aspecto de um throno.

— Os senhores não são lá muito cordiaes para com os seus visitantes! — murmurou a recém chegada, queixosa, elevando para Chad um olhar que o fez amparar-se no fogão para não cahir. — Quando eu lhes disser ao que vim, talvez, porém, que me convidem a tirar a capa e o chapéo, e a servir-lhes o chá. Chad, aconteceu uma cousa extraordinaria, tão extraordinaria que até parece um sonho. Hoje, logo depois de eu voltar a casa, uma rapariga — chamar-lhe mulher talvez fosse mais proprio, de tal modo parecia abatida e doente, de tal modo era estranho o seu traje — uma rapariga, dizia eu, appareceu lá a perguntar por mim.

— A senhora é que é Margarida? — disse, fitando-me com os seus grandes olhos doloridos — A Margarida de Chad? — Depois, poz-se a rir e a chorar ao mesmo tempo, sem nunca desviar de mim aquelles olhos profundos. — Eu a conheceria, entre mil, — proseguiu — quando



GRATIS!...

Si quer ser feliz em negocios e em amirades, gozar saúde, viver longo tempo, não perder ao jogo, saber como hypnotisar e magnetisar de perto e á distancia; exercer a clarividencia, augmentar a memoria e o poder da vontade, livrando-se de máos habitos e adquirindo faculdades productivas; conhecer a fundo o espiritismo e a magia; combater e vencer a inveja e a calunnia; livrar-se das máas influencias extranhas e dominal-as, vencendo as difficuldades da vida e alcançando a verdadeira felicidade e a paz, peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA, de ARISTOTELES ITALIA. Só serve para pessoas adultas e não analphabetas. Pedidos ao mesmo, á CAIXA POSTAL 604 (rua S. José, 6) — Rio — Manda-se pelo correio gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome desta revista. Não deixe para amanhã. Mande hoje mesmo. Pede-se muita clareza no nome.

mesmo a não tivesse visto a passear com elle! — E contou-me então porque viera: — Foi para lhe trazer isto...

O rapaz — pouco mais era realmente que um rapaz — pegou nos papeis maculados e semi-rotos que Margarida lhe estendia, levou-os atabalhoadamente para junto do clarão da lareira, e soltou um grito que encheu todo o compartimento:

— E' uma certidão de casamento... do casamento de meu pae e minha mãe!

Pareceu então que crescia de repente, na presença de todos:

— Mary Miles e Chadwick Buford, meus senhores! E' este então o meu nome, o nome a que eu tenho direito!

A visão fez um trejeito pesaroso dos lábios e suspirou:

— E então eu? — interrogou timidamente — Não tenho direito a esse teu nome? Sovina, que queres o teu nome só para ti!

Só muito depois os dois se lembraram de Melissa.

— Coitadinha! Todo este tempo não fez senão procurar estes papeis! — exclamou Chad, vencido de pasmo — Pobre Melissa adorada! Temos que ir procurá-la!

Quando a acharam, porém, Melissa já não precisava dos seus agradecimentos. Serena, branca de morte, impassível, jazia sobre o estreito catre do hospital para onde fôra de casa de Margarida, e ainda ali, nessa hora, com o sorriso sombrio e mysterioso a perpassar naquelles lábios que agora não mais tinham fome, Melissa estava linda! Fizeram-lhe um enterro simples e sepultaram-na no valle, pois — mulher que era — Margarida adivinhava que Melissa gostaria de ficar ali, perto de Chad.

Ao enterro devia ter-se seguido um casamento, mas na véspera do dia marcado, os odios nascidos da disputa entre Norte e Sul, apagados um momento, explodiram com toda a sua força devastadora, e Chadwick Buford, sem ponta de sangue nos lábios, sentiu que não poderia guardar immaculada a sua honra si se alistasse pelo Sul.

Por fim, com um epilogo aos futeis apellos e lagrimas a que Margarida se entregara algumas horas, Chad murmurou:

— Sei bem que agora me vae odiar, que nunca mais me hão de querer ver!

— Nunca mais! — confirmou ella, afoeguada de colera, batendo com o pezinho no chão. — Nunca mais!

Mas logo, como, cabisbaixo, elle se virasse para a porta, para sahir, segredou-lhe em voz baixa:

— E, agora, Chad, tem cuidado! Não te deixes matar, — ahm?

O major recebeu a noticia da resolução de Chad como se recebesse uma sentença de morte. Perante os olhos de Chad, que se apiedavam da antecipada saudade por elle, pareceu diminuir de estatura, pareceu fazer-se, de repente, velho, fragil, exausto.

— Vae então! — disse-lhe o velho num arquejo — Vae e que o diabo te acompanhe! Criei junto ao meu seio, um trahidor á minha pátria! Vae, e que eu nunca mais te veja o rosto!

Nunca mais o viu de facto. Mal passara o primeiro anno de guerra quando o major morreu. Pouco antes, mandou chamar a Margarida:

— Não seja severa demais... quando elle voltar, — murmurou com esforço — Chad nunca fez senão o que julgou ser direito... Agora, fez tolíce, e eu não lhe poderia perdoar se elle não tivesse pelejado com a coragem e abnegação com que pelejou! E' o sangue, minha filha, sangue puro, sangue de fidalgo!

Quando finalmente começou a sarar a grande ferida, e os homens voltaram a ser, em vez de inimigos, irmãos, Chad Buford voltou á grande casa desolada e vazia que o major lhe legara, com uma carta inexoravel e rispida, e finalmente, ao cabo de uma semana de se suppliciar a si mesmo, atravessou os festões de rosas e louros do jardim, para ir deixar cahir com estrondo a aldraba de ferro á porta da residencia dos Deans.

Na sala, um pouco abandonada agora, como abandonado andava todo o Sul, encontrou-se com Margarida Dean que, a despeito do seu vestido fôra de moda, reconheço aqui e ali com habilidade, se apresentava em toda a sua esplendorosa belleza, bem de longe tocada por aquelles quatro passados annos de ancias e de angustias.

— Eis-me de volta, Margarida! — disse buscando aquelle rosto que por completo o desconcertava. — Voltei por fim! Queres perdoar-me estes quatro annos passados, e lembrar-te apenas dos quatro dias que os precederam? Ou queres continuarmos inimigos, meu amor?

A menina deixou-se cahir sobre o sofá, em cujo estojo adamascado a sua mão delgada acenou a Chad um convite para que se sentasse. Elle approximou-se hesitante, sem ousar ter esperança. Pallido pela emoção daquelle proximidade que o encantava, sentou-se por fim, e só então reparou que Margarida tinha postos nelle os olhos, banhado de lagrimas.

— Pois não é o que diz a Escriptura, Chad? que se deve amar os... os seus proprios inimigos?

ELIXIR DE

INHAME



Depura

Fortalece

Engorda

Muitas pessoas ignoram que no espaço de 2 horas os restos de comida, doces, etc., ficam nos interstícios dos dentes e começam a fermentar. Esta fermentação é que é a causa da carie dos dentes e do mau halito. Usando o dentifricio medicinal

ODORANS

evita-se esta acção prejudicial. Bastam algumas gottas num copo d'agua. Compre hoje mesmo um vidro, pelo preço modico de 2\$500. A venda em toda a parte e no deposito geral: Casa Hermann. Rio.

AS FUTURAS ESTREAS

(Atravez da critica newyorkina)

THE DOLL'S HOUSE (*A casa da boneca*), segundo Ibsen, produção da United Artists, com Alla Nazimova, no papel de Nora.

O temperamento vibrátil de Nazimova explode tempestuosamente no cinema. E quando encontra papéis como neste drama de Ibsen, ella se mostra exuberante como raramente temos visto. Em certos detalhes, especialmente naquellas scenas em que Nora busca agradar ao marido, ella excede-se até, na minha opinião. Nas ultimas scenas é que a sua interpretação é inexcelsível. E' este o melhor trabalho de Nazimova para o cinema. Alan Hale, excellente no papel de Torvald Helmer e Nigel de Brulier muito natural no de Dr. Rank. Boa direcção de Charles Bryant.

THE BRIDE'S PLAY, da Cosmopolitan-Paramount, com Marion Davies. Diz-se que esse film é de atmosphera irlandeza. Pessoalmente nada vi que me fizesse lembrar a ilha esmeraldina, a não serem algumas casinhas que me fizeram recordar os bungalows de Hollywood. Sei agora que o *Bringing Up the Boys* é um costume irlandez: a noiva, no dia das bodas, vai de convidado a convidado, a perguntar: "Foi você o homem de quem eu mais gostei?" e assim até o creado, que lhe responde: "Foi". Ha uma outra porção de jogos para entreter os convidados, mas a gente nada perde por não os conhecer. Pois é esse brinquedo justamente que dá motivo ao film, que deve ter custado caro aos cofres da Cosmopolitan, com a construção de castellos medievales, exteriores e interiores luxuosos, multidão de figurantes, enfim, todas essas cousas que servem nos films para encobrir a fraqueza do argumento. Marion Davies é a estrella. Muitas vezes tenho affirmado ser essa artista muito promettedora. Entretanto, no papel que agora desempenhou nesse film, seu successo não é grande. Figuram tambem Wyndham Standing, Carlton Miller, Richard Cummings, Jack O'Brien, Eleanor Middleton, Frank Shannon.

STARDUST, do First National, baseado em uma novella de Fannie Hurst, com Hope Hampton no papel principal. Triste produção — na qual nem o thema, nem os artistas se salvam.

PENROD, do First National, com Wesley Barry. E' um film episodico na realidade; alguns dos detalhes muito divertidos; muitos improvaveis. E' um estudo sobre os meninos americanos. A historia de Book Tarkington nos mostra os actos e gestos dos pequenos. Talvez a mais divertida scena seja aquella que nos faz ver Penrod na aula de dança. Baby Peggy foi distraída das Comedias Christie para essas scenas e não ha na tela quem nos desperte tantas emoções como esse espirrinho de gente. Wesley Barry interpreta Penrod. Seu trabalho é, pode-se dizer, instinctivo. Parece-nos, entretanto, que elle já se possuía de demasiada importancia... A continuar assim, aíl do menino e aíl do artista! Marjorie Daw e John Harron desempenham os papeis de jovens namorados e fazem desejar á gente vel-os mais frequentes vezes trabalhando juntos. A produção é de Marshall Neilan.

THE LITTLE MINISTER, da Vitagraph, com Alice Calhoun e James Morrison. A obra é de James Barrie, arranjada por C. Graham Baker e Harry Dittmar,

que respeitaram tanto o trabalho autoral, que até as legendas foram buscar nas paginas da novella.

Entre essa versão cinematographica e a feita pela Paramount ha visíveis differenças, explicadas razoavelmente por ter sido uma extraida da novella e a outra da peça theatral. Ambos os artistas citados vão muito bem nos papeis principaes.

A CASA DA BONECA (*A doll's house*), da United Artists Corp., com Alla Nazimova.

Ibsen é um grande conhecedor de almas, disse Huneker, mas não conhece os negocios de billieteria. Ninguém, até hoje, ganhou dinheiro montando os dramas do grande escriptor norueguez, o mestre do realismo. Foi uma obra desse mestre scandinavo que a Nazimova escolheu para estreá-la na United Artists Corp.

E devo logo dizer que foi a melhor transposição de Ibsen que jámais vi, e o melhor trabalho da Nazimova — se exceptuarmos talvez, *Out of the Fog*. O trabalho de Charles Bryant nesse film colloca-o na primeira linha, entre os directores de scena. A interpretação da Nazimova é uma das cousas memoraveis do anno cinematographico.

WHERE IS MY WANDERING BOY TO-NIGHT? — Da Metro, com Cullen Landis.

Parece que esse film quer ser uma parodia de *Turn to the Right*, ou uma tentativa de fazer um outro *Over the Hills*, ou, talvez, as duas cousas a um tempo. Cullen Landis é o rapaz e Virginie True Boardman a mãe soffredora.

Entre outros episodios, um excellente desastre na estrada de ferro. E' para mim uma magnifica colcha de retalhos esse film.

RET HOT ROMANCE, enredo de Annita Los e J. Emerson. De um thema outrora offerecido a Douglas, que o não quiz aproveitar, se fez este film burlesco, na verdade um divertido espectáculo.

A STAGE ROMANCE (*Kean ou Genio e Desordem*), da Fox, com William Farnum, extrahido do conhecido drama de Alexandre Dumas.

Em meu gabinete de trabalho, entre as minhas gravuras favoritas, ha um retrato de Edmund Kean, que em a sua expressiva physionomia me suggere sempre um mundo de cousas interessantes — nenhuma das quaes me fornece a media face de William Farnum.

Por isso mesmo custo a imaginar esse artista mettido na pelle do genial actor inglez. E se o não supporto como Edmund Kean, muito menos na pelle de Kean a interpretar Shakespeare. De facto, não ha cousa mais divertida do que ver Mr. Farnum a fazer de *Hamlet* e Mr. Farnum a fazer de *Romeo*. E isso é tanto mais desagradavel para mim, quanto admiro Bill Farnum em outros papeis, v. g. Jean Valjean n'Os Miseraveis — em que elle é inescusavel.

Mas, Kean! *Hamlet*! *Romeo*! Esse film é um erro cruel.

THE RULING PASSION, da United Artists, com George Arliss. E' uma nova e divertida comedia. George Arliss representa uma dupla vida — a de um millionario, que, para descansar dos cuidados que lhe dão os seus milhoes, se mette na pelle de um *chauffeur*, dando motivo aos mais

interessantes episodios. Doris Kemmyon faz o principal papel feminino.

BOOMERANG BILL — Um excellente film, com Lionel Barrymore, que pena é tão poucas vezes surja na tela. Seu trabalho é, como sempre, muito interessante. A produção é da Paramount.

MORAN OF THE LADY LETTY, da Paramount, com Dorothy Dalton e Rudolph Valentino. Historia maritima, cheia de episodios empolgantes, como em geral todas essas historias.

O que mais me divertiu foi ver esses correctissimos artistas de films que se passam na alta sociedade mettidos entre a gentaglia bruta desses embarcadicos.

THE PRODIGAL JUDGE, da Vitagraph, com Maclyn Arbuckle, no principal papel, de que elle fez uma criação genial. Jean Paige não se faz lá muito notada pelo seu trabalho, sim por sua belleza.

THE GRIM COMEDIAN, da Paramount, com Jack Holt, enredo de Rita Weyman, que tem nella, talvez, o seu melhor trabalho para o cinema, estragado, entretanto, por Frank Lloyd, com suas tendencias nitidamente, marcadamente, melodramaticas. O trabalho de Jack Holt é, na verdade, notavel.

JULIUS CESAR, film italiano, que nos serve para recordar a era em que os nossos trabalhos de cinema careciam de direcção, de luz, de photographia.

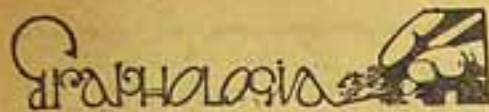
POLLY OF THE FOLLIES, do First National, com Constance Talmadge. Film de Emerson-Loos, escripto para Constance, já se pode imaginar o que seja: uma série de *nonsenses* que a gente vê meio a sério, meio a rir, com legendas maliciosas umas, outras deliciosas e ahi temos o film, que agrada, como tudo quanto faz essa encantadora estrella.

PENROD, do First National, com Wesley Barry: Extranha creatura, meio duende meio garoto esse Wesley Barry—Penrod, que ha de agradar a quantos se interessam por assumptos infantis. Marshall Neilan rodeou-se de todos os meninos prodigios da tela e a todos encartou nesse film. Os meus vizinhos, quando vi o film, regosijavam-se e applaudiam a cada scena. E não posso arguil-os de desarrazoados.

HER HUSBAND'S TRADEMARK, da Paramount, com Gloria Swanson, Stuart Holmes e Richard Wagner. Faz lembrar a Casa da Boneca, de Ibsen. A mulher do film é uma dessas raparigas, cujas joias e vestidos só servem para ostentar a prosperidade das finanças do marido. A idéa não é nova, nem é original. As ultimas scenas, muito boas. Gloria Swanson era a interprete ideal para esse papel, que lhe dá ensanchas de mostrar-se em languidas poses, com *toilettes* maravilhosas. E' um film excepcionalmente atrahente, que não deve ser levado, entretanto, demasiadamente a sério.

HER OWN MONEY, da Paramount, com Ethel Clayton. Desfecho convencional. O film é bom, apesar disso. Ethel, muito bem. Muito luxo, excessivo talvez, dada a situação social dos personagens. Bom film, que agradará.

N. B. — Como o leitor notará ha repetidas criticas do mesmo film. E' que as extrahimos de differentes revistas.



V. VALLI (Petropolis) — O que nos impressionou foi a sua tendencia para o tragico. Seu prazer deve consistir em ler romances de capa e espada e apreciar especialmente o noticiario de crimes sensacionais. Cuidado com semelhante fantasia! Se não educar a vontade a ponto de se tornar senhora absoluta do seu eu pode ser arastada no turbilhão da loucura. Pelo menos aumentará extraordinariamente a tensão nervosa que já lhe faz tão precaria a existencia. E será pena, porque todos os demais traços revelam uma personalidade estimadissima.

CRAVINA ROXA (Friburgo) — Não é a tristeza o seu caracteristico, embora a cor do pseudonymo e o tom lamuriante da sua missiva. O que avulta é a dissimulação, e parece mesmo que o desejo voluntario de parecer aquillo que não é... Sómente vimos um traço sincero: a maldade do seu coração em negocios de amor. A sua vontade é fraca, ou pelo menos muito incerta.

BONHEUR (Rio) — Uma natureza exuberantissima! Sonhadora, com muita riqueza de imaginação, deve ter uma palestra admiravel, tanto mais quanto o seu espirito vibrante e irrequieto gostará de abordar variadas questões, predominando as intellectuaes ou de puro idealismo. E sendo generosa de espirito tambem o é de coração, o que torna ainda mais sympathica a sua personalidade. Mas, apesar de tantos attractivos, não se pôde deixar de extranhar a desconfiança que lhe vae n'alma, e que a leva, muitas vezes, a dissimular o que pensa e o que sente. Com esse indício contrasta o de um coração aberto a acções bemfazejas e o tom sempre distincto da sua personalidade.

HEBREU (S. Paulo) — E' um temperamento mixto de idealismo e materialismo, de valdade e modestia, de audacia e timidez, de brandura e colera. Seu espirito, por isso mesmo, é extremamente impressionavel, deixando-se influenciar por qualquer ambiente. Logo, a vontade é precaria. Entretanto, consegue bastante do que deseja, pela tendencia á concordancia com todos — que é sempre um elemento de successo. E vivendo nessa atmosfera de tolerancia e de accommodações sente-se feliz e sonha com um futuro excellente.

ALMA SERENA (Batataes) — Tem a graphia das naturezas bem femininas,

que só se preocupam com o lar domestico. E' uma feição muito elogiavel e muito positiva. Seu espirito é calmo, tranquillo e delicado, sem surtos de grandeza, mas zeloso e exigente. Ha firmeza, mas ha mais tolerancia na sua vontade. Os indícios de avareza pericentem á ambição que tem de construir um lar confortavel.

MARIA CAMPOS (Estado do Rio) — Seus traços característicos são a valdade mal dissimulada num trato muito affavel, e a ambição tambem encoberta num insincero altruismo. E', pois, uma natureza dupla: a que se vê e sente e a que se occulta. Não ha maldade consciente nesta duplicidade. E' uma questão de temperamento. Todavia, o seu espirito é irreductivelmente altaneiro, quer numa, quer noutra phase do seu modo de ser. Altaneiro e vibrante. Intimamente, alimenta um sonho de dominio absoluto sobre outra natureza, e para isso não cessa de empregar a parte encantadora do seu ser espirital.

Moças Crianças

As moças anemicas, magras e nervosas, vivem sempre tristes e descontentes.

As crianças pallidas e rachiticas são o flagello dos paes.

Tudo isso remove-se com o uso durante um mez do **SANGUINOL**, prodigioso remedio que renova o sangue, tonifica os nervos, produz bem estar, dá cor, vida e saúde.

Nas drogarias **BARUEL & C.**, **S. SOARES & C.**, **J. RIBEIRO BRANCO & C.**, **SAUL EAJY & C.**, e nas boas pharmacies.

Para todos... CASA GUIOMAR

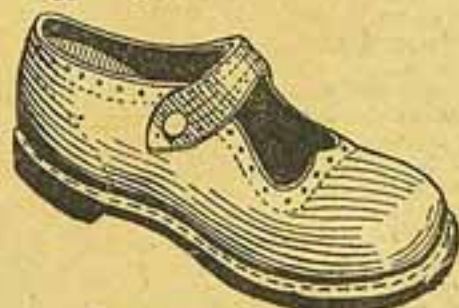
CALÇADO DADO
Avenida Passos, 120
(Proximo á rua Larga)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pôde assim vender todos os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



MODELO NILDA

de 17 a 26	4\$000
" 27 " 32	5\$000
" 33 " 40	6\$500



MODELO NORAH

de 17 a 26	4\$500
" 27 " 32	5\$500
" 33 " 40	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a **JULIO DE SOUZA**

Loterias da Capital Federal

A REALIZAREM-SE EM MAIO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 27 de Maio . 100:000\$000 por 7\$700
Em 31 de Maio . 50:000\$000 por 1\$5400

No preço dos bilhetes já está incluído o sello. Agentes geraes na Capital Federal: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correio n. 817 — Endereço telegraphico. — Rio de Janeiro.



XAROPE DROSEIRA

FONTOURA

CURA
TOSSE

As vendas em todas as Pharmacias e drogarias. Depositarios: **PLINIO CAVALCANTE & C.** — Rua Senador Dantas, 45 — Rio de Janeiro.

Para todos...

SENHORAS! Em quatro horas vos livraes das colicas uterinas, tomando a "FLUXO-SEDATINA"



E' A "FLUXO-SEDATINA"

menda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradavel.

A "Fluxo-sedatina" desafia qualquer producto medicinal nacional ou estrangeiro que produza effeito mais rapido nos orgaos genitais das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorragias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dores e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorragias. Para as outras doencas peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflamações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, use a "Fluxo-sedatina" e dae ás vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saude da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recom-

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Depositarior Geraes: **GALVÃO & C.**

Ladeira Santa Ephigenia n. 9 — São Paulo

Em latas e
garrafas

A' venda
em toda
a parte.



A
Z
E
I
T
E
S
O
L
L
E
V
A
N
T
E

AZEITE SOL LEVANTE... é a miú
marca do mundo!

Depurativo
Salsa,
Caroba
e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chi-
mico E. M. DE HOLLANDA,
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario).



O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA E MANACÁ, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação. E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismo, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarior: ARAÚJO FREITAS & C., dro-
guistas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. —
Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias,

VIDRO... 8\$000

O estabelecimento moderno

Mais um bem montado estabelecimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças conta a nossa Capital, com a recente inauguração levada a effeito no dia 20 do corrente, à Praça Tiradentes n. 60.

Trata-se de uma casa de calçados denominada — CASA DÊA — de propriedade dos Srs. Chaves & Mesquita.

A CASA DÊA está installada luxuosamente, podendo garantir ao publico o maximo conforto.

As nossas photographias representam dois lindos aspectos desse novel



estabelecimento, notando-se, presentes, além de varios convidados, os Srs. Mesquita e Chaves. Os proprietarios foram de gentileza extrema para com todos os convidados presentes e os representantes da imprensa



COLGATE'S



Desde a mais tenra idade a creança deve usar

COLGATE

a melhor pasta para os dentes